

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	71
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	405.856.814
Preferenciais	0
Total	405.856.814
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	1.072.593	1.124.131
1.01	Ativo Circulante	176.948	181.262
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	174.997	173.860
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.951	7.402
1.01.08.03	Outros	1.951	7.402
1.01.08.03.02	Outros ativos	0	69
1.01.08.03.03	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.951	7.333
1.02	Ativo Não Circulante	895.645	942.869
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.225	1.748
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.896	1.579
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.896	1.579
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	329	169
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	329	169
1.02.02	Investimentos	893.420	941.121

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	1.072.593	1.124.131
2.01	Passivo Circulante	6.141	10.854
2.01.02	Fornecedores	91	11
2.01.03	Obrigações Fiscais	186	5.774
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	186	5.774
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	186	5.774
2.01.05	Outras Obrigações	5.864	5.069
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	33	165
2.01.05.02	Outros	5.831	4.904
2.01.05.02.04	Dividendos a Pagar	241	241
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	5.151	4.380
2.01.05.02.06	Outros tributos a pagar	439	283
2.03	Patrimônio Líquido	1.066.452	1.113.277
2.03.01	Capital Social Realizado	940.753	940.753
2.03.02	Reservas de Capital	172.895	172.542
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-12.185	-12.185
2.03.02.07	Reserva de capital	185.080	184.727
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-51.467	-3.422
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	4.271	3.404

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-50.928	5.943
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.193	-374
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-48.735	6.317
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-50.928	5.943
3.06	Resultado Financeiro	3.327	2.334
3.06.01	Receitas Financeiras	3.490	2.334
3.06.02	Despesas Financeiras	-163	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-47.601	8.277
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-443	-724
3.08.01	Corrente	-760	-724
3.08.02	Diferido	317	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-48.044	7.553
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-48.044	7.553
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,12000	0,01900
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,12000	0,01900

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-48.044	7.553
4.02	Outros Resultados Abrangentes	867	0
4.02.01	Varição cambil sobre investimento no exterior	867	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-47.177	7.553

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.137	1.606
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.485	2.147
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-47.601	8.277
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	48.735	-6.317
6.01.01.03	Plano de Opção de Ações	187	187
6.01.01.04	Juros, variação monetárias e cambiais, líquidos	164	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-348	-541
6.01.02.01	Imposto e contribuições sociais a recuperar	5.381	-17
6.01.02.02	Imposto e contribuições sociais a recolher	-6.193	-524
6.01.02.03	Depósitos Judiciais	-322	0
6.01.02.04	Partes relacionadas, liquidas	-132	0
6.01.02.05	Fornecedores	80	0
6.01.02.06	Adiantamento	69	0
6.01.02.07	Outros ativos e passivos líquidos	769	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	0	225.000
6.02.01	Dividendos recebidos	0	225.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.137	226.606
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	173.860	1.013
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	174.997	227.619

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	940.753	172.542	0	-3.423	3.404	1.113.276
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	940.753	172.542	0	-3.423	3.404	1.113.276
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	353	0	0	0	353
5.04.08	Plano de opção de ações	0	353	0	0	0	353
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-48.044	867	-47.177
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-48.044	0	-48.044
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	867	867
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	867	867
5.07	Saldos Finais	940.753	172.895	0	-51.467	4.271	1.066.452

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	940.753	187	26.608	0	0	967.548
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	940.753	187	26.608	0	0	967.548
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.553	0	7.553
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.553	0	7.553
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	187	0	0	0	187
5.06.04	Plano de Opções de Ações	0	187	0	0	0	187
5.07	Saldos Finais	940.753	374	26.608	7.553	0	975.288

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.887	-187
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.887	-187
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.887	-187
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.887	-187
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-45.245	8.651
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-48.735	6.317
7.06.02	Receitas Financeiras	3.490	2.334
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-47.132	8.464
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-47.132	8.464
7.08.01	Pessoal	187	187
7.08.01.01	Remuneração Direta	187	187
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	562	724
7.08.02.01	Federais	443	724
7.08.02.03	Municipais	119	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	163	0
7.08.03.01	Juros	163	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-48.044	7.553
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-48.044	7.553

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	21.760.421	21.745.662
1.01	Ativo Circulante	1.251.775	1.489.603
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	207.406	246.849
1.01.03	Contas a Receber	177.364	144.535
1.01.04	Estoques	217.555	225.784
1.01.06	Tributos a Recuperar	180.938	215.536
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	180.938	215.536
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social	52.917	40.034
1.01.06.01.02	Outros Tributos a Recuperar	128.021	175.502
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	468.512	656.899
1.01.08.03	Outros	468.512	656.899
1.01.08.03.01	Recebíveis de Partes Relacionadas	32.761	33.572
1.01.08.03.02	Títulos e Valores Mobiliários	295.381	508.268
1.01.08.03.04	Outros Ativos	130.289	115.059
1.01.08.03.05	Instrumentos financeiros derivativos	10.081	0
1.02	Ativo Não Circulante	20.508.646	20.256.059
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.007.419	2.989.552
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	181.875	200.893
1.02.01.01.03	Caixa restrito	181.875	200.893
1.02.01.03	Contas a Receber	25.285	21.136
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.357.851	1.362.804
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.357.851	1.362.804
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.442.408	1.404.719
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	274.687	267.156
1.02.01.09.04	Outros Ativos	127.258	127.891
1.02.01.09.05	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	253.838	274.597
1.02.01.09.06	Outros tributos a recuperar	665.113	590.971
1.02.01.09.07	Intrumentos financeiros derivativos	77.467	99.863
1.02.01.09.08	Investimentos em associadas	44.045	44.241
1.02.03	Imobilizado	9.637.560	9.404.087
1.02.04	Intangível	7.863.667	7.862.420

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	21.760.421	21.745.662
2.01	Passivo Circulante	4.115.453	3.491.628
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	137.000	149.871
2.01.02	Fornecedores	557.926	419.158
2.01.03	Obrigações Fiscais	34.088	45.199
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	34.088	45.199
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.977	11.900
2.01.03.01.02	Outros Tributos a Pagar	31.111	33.299
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.119.914	1.444.063
2.01.05	Outras Obrigações	1.266.525	1.433.337
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	138.186	103.997
2.01.05.02	Outros	1.128.339	1.329.340
2.01.05.02.04	Dividendos a Pagar	8.511	8.510
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	329.892	328.450
2.01.05.02.07	Arrendamento mercantil	542.366	539.615
2.01.05.02.08	Certificado recebíveis imobiliários-CRI	58.479	88.089
2.01.05.02.09	instrumentos financeiros derivativos	15.896	521
2.01.05.02.10	Arrendamentos e concessões	26.782	20.205
2.01.05.02.11	Receitas diferidas	14.167	107.252
2.01.05.02.12	Outros passivos financeiros	132.246	236.698
2.02	Passivo Não Circulante	13.808.873	14.237.677
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.543.079	7.141.113
2.02.02	Outras Obrigações	4.073.828	3.891.606
2.02.02.02	Outros	4.073.828	3.891.606
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	266.383	165.478
2.02.02.02.06	Arendamento mercantil	1.188.325	1.202.086
2.02.02.02.07	Cartificado recebíveis imobiliários-CRI	207.356	196.917
2.02.02.02.08	Instrumentos financeiros derivativos	22.115	1.259
2.02.02.02.09	Outros tributos a pagar	25.854	26.097
2.02.02.02.10	Arrendamentos e concessões	2.293.627	2.204.039
2.02.02.02.11	Receitas diferidas	70.168	95.730
2.02.03	Tributos Diferidos	2.699.279	2.714.374
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.699.279	2.714.374
2.02.04	Provisões	492.687	490.584
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	492.687	490.584
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	492.687	490.584
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.836.095	4.016.357
2.03.01	Capital Social Realizado	940.753	940.753
2.03.02	Reservas de Capital	172.895	172.542
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-12.185	-12.185
2.03.02.07	Reservas de capital	185.080	184.727
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-51.467	-3.422
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	4.271	3.404
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.769.643	2.903.080

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.185.891	205.611
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-871.083	-146.350
3.03	Resultado Bruto	314.808	59.261
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-82.216	-24.831
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-88.046	-24.371
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.272	-460
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.558	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	232.592	34.430
3.06	Resultado Financeiro	-427.296	-20.398
3.06.01	Receitas Financeiras	108.046	46.142
3.06.01.01	Receitas Financeiras	61.526	5.653
3.06.01.02	Derivativos	0	40.489
3.06.01.03	Variação cambial, líquida	46.520	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-535.342	-66.540
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-469.652	-10.323
3.06.02.02	Variação Cambial	0	-56.217
3.06.02.03	Derivativos	-65.690	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-194.704	14.032
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	10.320	-4.832
3.08.01	Corrente	-11.091	-1.271
3.08.02	Diferido	21.411	-3.561
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-184.384	9.200
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-184.384	9.200
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-48.044	7.553
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-136.340	1.647
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,12000	0,01900
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,12000	0,01900

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-184.384	9.200
4.02	Outros Resultados Abrangentes	3.301	0
4.02.01	Varição cambial sobre investimento no exterior	3.301	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-181.083	9.200
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-47.177	7.553
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-133.906	1.647

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	355.105	-1.029
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	468.449	67.740
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-194.704	14.032
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	209.785	26.653
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-3.558	0
6.01.01.05	Provisão para Participação nos Resultados e Bônus	5.805	3.426
6.01.01.06	Provisão para Perdas com Demandas Judiciais	2.383	310
6.01.01.07	Provisão (reversão) para Perdas com Créditos de Liquidação Duvidosa	-1.264	8
6.01.01.08	Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidos	412.531	23.124
6.01.01.09	Plano de Opção de Ações	822	187
6.01.01.10	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	4.476	0
6.01.01.11	Arrendamentos e concessões	48.753	0
6.01.01.12	Outras	-16.580	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-113.344	-68.769
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-22.925	-41.746
6.01.02.02	Adiantamentos de Clientes	-2.139	-11.110
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	-1.363	48
6.01.02.05	Partes Relacionadas	30.521	-5.429
6.01.02.06	Impostos e Contribuições Sociais a Recuperar	2.138	-8.278
6.01.02.07	Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	-28.927	-1.328
6.01.02.08	Estoques	7.146	-1.094
6.01.02.09	Ordenados e Salários a Pagar	-18.676	-8.150
6.01.02.10	Fornecedores	105.408	1.247
6.01.02.11	Adiantamentos a Fornecedores	-4.680	-203
6.01.02.12	Contingências	-17.903	-401
6.01.02.13	Outros Ativos e Passivos, líquidos	-31.497	7.675
6.01.02.14	Arrendamentos e concessões a pagar	-25.996	0
6.01.02.15	Outros passivos financeiros	-104.451	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-50.650	-30.989
6.02.01	Adição ao Imobilizado, Software e Outros Intangíveis	-284.874	-30.989
6.02.03	Títulos e valores mobiliários	213.463	0
6.02.04	Caixa restrito	19.018	0
6.02.05	Dividendos recebidos	1.743	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-343.898	196.632
6.03.02	Captações de Empréstimos e Financiamentos	326.076	313.815
6.03.03	Amortização de Empréstimos e Financiamentos (principal)	-376.875	-31.040
6.03.04	Amortização de Empréstimos e Financiamentos (juros)	-244.779	-11.143
6.03.05	Dividendos pagos	0	-75.000
6.03.06	Antecipação de créditos imobiliários	-31.176	0
6.03.07	Instrumentos financeiros derivativos	-17.144	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-39.443	164.614
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	246.849	86.488
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	207.406	251.102

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	940.753	172.542	0	-3.423	3.404	1.113.276	2.903.080	4.016.356
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	940.753	172.542	0	-3.423	3.404	1.113.276	2.903.080	4.016.356
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	353	0	0	0	353	469	822
5.04.08	Plano de opção de ações	0	353	0	0	0	353	469	822
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-48.044	867	-47.177	-133.906	-181.083
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-48.044	0	-48.044	-136.340	-184.384
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	867	867	2.434	3.301
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	867	867	2.434	3.301
5.07	Saldos Finais	940.753	172.895	0	-51.467	4.271	1.066.452	2.769.643	3.836.095

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	940.753	187	26.608	0	0	967.548	360.702	1.328.250
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	940.753	187	26.608	0	0	967.548	360.702	1.328.250
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-75.000	-75.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-75.000	-75.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.553	0	7.553	1.647	9.200
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.553	0	7.553	1.647	9.200
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	187	0	0	0	187	0	187
5.06.04	Plano de Opção de Ações	0	187	0	0	0	187	0	187
5.07	Saldos Finais	940.753	374	26.608	7.553	0	975.288	287.349	1.262.637

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	1.284.237	229.126
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.269.692	225.337
7.01.02	Outras Receitas	13.281	3.797
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.264	-8
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-527.569	-116.031
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-371.836	-84.238
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-155.733	-31.793
7.03	Valor Adicionado Bruto	756.668	113.095
7.04	Retenções	-209.785	-26.653
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-209.785	-26.653
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	546.883	86.442
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	65.084	5.653
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.558	0
7.06.02	Receitas Financeiras	61.526	5.653
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	611.967	92.095
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	611.967	92.095
7.08.01	Pessoal	142.378	24.301
7.08.01.01	Remuneração Direta	112.553	18.996
7.08.01.02	Benefícios	22.598	3.956
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.227	1.349
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	75.400	28.386
7.08.02.01	Federais	51.008	19.501
7.08.02.02	Estaduais	10.687	6.903
7.08.02.03	Municipais	13.705	1.982
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	578.573	30.208
7.08.03.01	Juros	488.822	26.051
7.08.03.02	Aluguéis	89.751	4.157
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-184.384	9.200
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-48.044	7.553
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-136.340	1.647



RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 1T16

São Paulo, 04 de maio de 2016 – A RUMO LOGÍSTICA OPERADORA MULTIMODAL S.A. (BM&FBovespa: RUMO3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (BM&FBovespa: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do primeiro trimestre do ano de 2016 (1T16). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS).

Destaques Rumo do 1T16

- O EBITDA da Rumo teve crescimento de 43% atingindo R\$ 445 milhões, em função dos maiores volumes de transporte e elevação e crescimento das tarifas médias praticadas.
- O volume total transportado atingiu 10 bilhões de TKU, 12% superior ao 1T15, impulsionado pelo aumento de 22% no volume de produtos agrícolas transportados e pela nova estratégia comercial.
- Foram elevadas 2,9 milhões de toneladas nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP), 16% superior ao 1T15, em virtude da elevação de grãos em complemento ao aumento nos volumes de açúcar.
- O CAPEX totalizou R\$ 406 milhões em linha com o plano de investimentos, com a aquisição de 4 locomotivas AC44 e 332 vagões HPT entre outras iniciativas.

Sumário das Informações Financeiras - Rumo Consolidado (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado ¹	Var. %
Receita Líquida	1.185,9	970,1	22,3%
Lucro Bruto	314,8	267,5	17,7%
Margem Bruta (%)	26,5%	27,6%	-1,1 p.p.
Lucro Operacional	234,8	139,1	68,8%
EBITDA	444,6	311,5	42,7%
Margem EBITDA (%)	37,5%	32,1%	5,4 p.p.
Prejuízo	(185,1)	(226,2)	-18,2%
Margem Líquida (%)	-15,6%	-23,3%	-7,7 p.p.
Capex	(406,0)	(301,0)	34,9%

Nota 1: Os resultados combinados mencionados ao longo deste relatório referem-se a soma simples dos resultados da Rumo e ALL consolidadas com as devidas eliminações das transações com partes relacionadas, não necessariamente cumprindo todas as exigências do OCPC 06 - Apresentação de Informações Financeiras Pro Forma.

Teleconferência de Resultados

Português - 14h00 (horário de Brasília)

05 de maio de 2016 (quinta-feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

05 de maio de 2016 (quinta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 786 924 6977

Código:RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumoall.com

Telefones: +55 41 2141-7459

+55 11 3897-9797

Website: ri.rumoall.com



1. Sumário Executivo do 1T16

O primeiro trimestre de 2016 da Rumo foi marcado por forte desempenho operacional refletido no crescimento de EBITDA e expansão de margem. Os investimentos realizados ao longo de 2015 em material rodante e infraestrutura de via permanente foram fundamentais para criar capacidade adicional, que foi eficientemente preenchida através da nova estratégia comercial que visa a garantia de volume no longo prazo e maximização no uso dos ativos durante todo o ano.

Em março de 2016 completamos o primeiro ano na gestão da Rumo com importantes resultados. Neste trimestre tivemos avanços importantes em várias métricas, refletidos no forte crescimento do EBITDA. Além disso, quando ajustamos o 1T15 às práticas contábeis adotadas pela nova gestão, o crescimento foi de aproximadamente 60% no EBITDA consolidado. Este avanço reflete as iniciativas de redução de custos, melhorias de processos e aumento de produtividade obtidos ao longo de 2015.

O volume transportado no 1T16 cresceu 12%, atingindo 10 bilhões de TKU. Em linha com o plano de negócios, o volume teve crescimento relevante na Operação Norte, principalmente no volume de produtos agrícolas, que cresceu 36% comparado com o 1T15. Durante o trimestre houve a reestruturação de alguns processos operacionais visando melhor aproveitamento dos ativos e aumento da eficiência de operação de terminais. Além disso, a segunda safra de milho do ano passado deslocou volumes do 4T15 para o 1T16. Estes volumes aliados ao início da safra de soja acabaram por preencher meses tipicamente dedicados à entressafra. Atingimos 45% de *market share* de todo o volume de grãos exportados através do Porto de Santos. O aumento da movimentação de produtos agrícolas mais do que compensou a queda na demanda de volumes industriais no trimestre.

O EBITDA consolidado do 1T16 atingiu R\$ 445 milhões, 43% superior ao 1T15, período anterior a conclusão da fusão e troca de gestão da Companhia. Os maiores volumes agrícolas de transporte e elevação, bem como o crescimento das tarifas médias praticadas, foram os principais responsáveis pela expansão do EBITDA no trimestre. Houve incremento da margem EBITDA, que saiu de 32% no 1T15 para 38% no 1T16, reforçando o esforço contínuo de redução de custos e despesas em diversas áreas.

O CAPEX do 1T16 foi 35% superior ao 1T15 e atingiu R\$ 406 milhões. O CAPEX de manutenção teve queda em relação ao 1T15 em função da alocação de parte dos gastos como custos operacionais que pelos critérios anteriores a 31/03/2015 eram tratados como investimentos. O CAPEX de expansão teve crescimento e foco na aquisição de material rodante e materiais e serviços aplicados na revitalização da via permanente, em linha com o plano de investimentos.

O prejuízo do trimestre foi de R\$ 185 milhões e a alavancagem abrangente atingiu 4,98x dívida líquida/EBITDA LTM. O resultado líquido foi afetado por (i) maiores custos e despesas operacionais pela adoção das novas políticas contábeis e (ii) maiores despesas financeiras, pela elevação do saldo médio e dos custos financeiros, devido ao aumento das taxas médias de juros (CDI e TJLP) entre os períodos. A alavancagem apresentou queda de 3% em relação ao reportado nos 4T15, em função do crescimento de 7% do EBITDA LTM.

Em 13 de abril de 2016 a Rumo concluiu o processo de capitalização de R\$ 2,6 bilhões. O aumento de capital possibilitou a celebração de proposta com bancos comerciais para a reestruturação de R\$ 2,9 bilhões em dívidas vincendas entre 2016 e 2018 para um prazo de 7 anos, com 3 anos de carência, bem como o comprometimento do BNDES com aprovação de linhas adicionais de crédito no montante total de R\$ 2,8 bilhões que, em conjunto com R\$ 700 milhões já aprovados, serão dedicadas a execução do plano de investimentos. A conclusão destas três iniciativas fortalece a estrutura de capital da companhia e garante sua liquidez pelos próximos 3 anos.

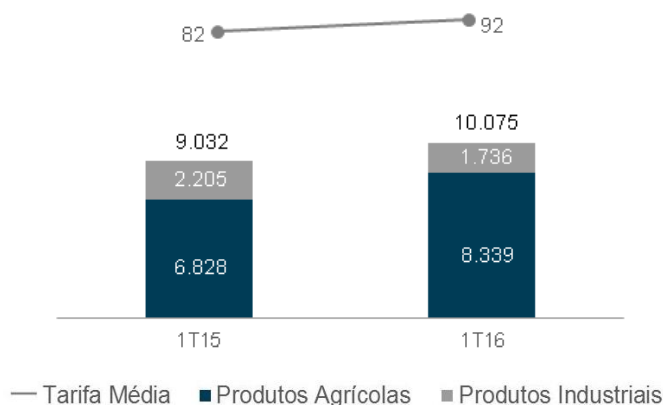
Todos os comentários deste relatório referem-se aos resultados consolidados da Rumo, porém as informações financeiras da Cosan Logística para o 1T16 podem ser encontradas nos anexos. Disponibilizaremos também no site de Relações com Investidores as informações financeiras aqui publicadas de forma a facilitar o processo de acompanhamento dos resultados da companhia.

2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

Indicadores Operacionais e Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	10.075	9.032	11,5%
Produtos Agrícolas	8.339	6.828	22,1%
Produtos Industriais	1.736	2.205	-21,3%
Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	92,2	81,6	13,0%
Volume Elevado Total (TU mil)	2.855	2.470	15,6%
Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	21,5	18,9	14,2%
Receita Operacional Líquida	1.185,9	970,1	22,2%
Transporte	929,3	737,2	26,1%
Elevação	61,4	46,6	32,0%
Outros ²	195,2	186,4	4,7%
EBITDA Total	444,6	311,5	42,7%
Margem EBITDA (%)	37,5%	32,1%	5,4 p.p.
EBITDA ajustado			
Ajustes			
Custo de estruturação da fusão	-	38,3	n.a
Normalização de gastos com manutenção	-	(72,3)	n.a
EBITDA Total Ajustado	444,6	277,5	60,2%
Margem EBITDA Ajustada (%)	37,5%	28,6%	8,9 p.p.

Nota 2: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias e receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



Volume Transportado Consolidado Rumo

Dados Operacionais	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	10.075	9.032	11,5%
Produtos Agrícolas	8.339	6.828	22,1%
Soja	4.697	4.032	16,5%
Farelo de Soja	1.099	1.211	-9,3%
Milho	1.857	470	n.a.
Açúcar	570	667	-14,5%
Fertilizantes	67	178	-62,6%
Trigo	46	201	-77,2%
Arroz	3	67	-95,6%
Produtos Industriais	1.736	2.205	-21,3%
Combustível	963	1.024	-6,0%
Madeira, Papel e Celulose	156	371	-58,1%
Contêineres	445	532	-16,3%
Construção Civil	133	164	-18,8%
Siderúrgicos e Mineração	39	57	-31,7%
Outros	0	57	-99,3%

3. Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 1T16	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	895,9	224,9	65,1	1.185,9
Custo dos Serviços Prestados	(510,1)	(280,7)	(80,2)	(871,1)
Lucro (Prejuízo) Bruto	385,7	(55,8)	(15,1)	314,8
Margem Bruta (%)	43,1%	-24,8%	-23,2%	26,5%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(54,6)	(15,2)	(16,0)	(85,9)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	6,1	(1,7)	1,4	5,8
Depreciação e Amortização ³	134,4	60,0	15,3	209,8
EBITDA	471,7	(12,7)	(14,4)	444,6
Margem EBITDA (%)	52,6%	-5,7%	-22,1%	37,5%

Resultado por Unidade de Negócio 1T15 Combinado	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	654,9	228,8	86,4	970,1
Custo dos Serviços Prestados	(409,2)	(203,0)	(90,5)	(702,6)
Lucro (Prejuízo) Bruto	245,7	25,9	(4,1)	267,5
Margem Bruta (%)	37,5%	11,3%	-4,7%	27,6%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(64,2)	(21,1)	(13,4)	(98,7)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	(22,3)	(8,8)	1,3	(29,8)
Depreciação e Amortização ³	109,6	47,5	15,2	172,4
EBITDA	268,9	43,5	(1,0)	311,5
Margem EBITDA (%)	41,1%	19,0%	-1,1%	32,1%

Nota 3: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Operação Norte

Dados Operacionais	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	7.003	5.389	29,9%
Produtos Agrícolas	6.475	4.755	36,2%
Soja	3.566	3.047	17,0%
Farelo de Soja	1.010	1.023	-1,2%
Milho	1.551	267	n.a.
Açúcar	347	417	-16,7%
Fertilizantes	-	1	n.a.
Produtos Industriais	528	634	-16,8%
Combustível	500	447	11,9%
Madeira, Papel e Celulose	28	187	-85,2%
Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	100,6	94,3	6,6%
Volume Elevado Total (TU mil)	2.855	2.470	15,6%
Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	21,5	18,8	14,2%

O volume total transportado na Operação Norte no 1T16 foi de 7,0 bilhões de TKU, crescimento de 29,9% em relação ao 1T15, refletindo a forte movimentação de produtos agrícolas no período. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento de capacidade gerada através da inclusão de ativos mais eficientes nas operações, bem como a adoção de novos contratos comerciais visando o preenchimento de meses tipicamente dedicados a entressafra.

No 1T16, o volume transportado de produtos agrícolas cresceu 36,2% atingindo 6,5 bilhões de TKU e representando 92% do volume total transportado pela Operação Norte. Foi possível absorver a demanda de milho da safrinha, cuja exportação se estendeu para janeiro de 2016, além de maiores volumes de soja pelo início da safra. O volume total de grãos transportados até o porto de Santos aumentou 41,3% quando comparado ao 1T15, apesar das fortes chuvas no início do 1T16, que causaram algumas intercorrências operacionais. Atingimos 45% de *market share* de todo o volume de grãos exportados através do Porto de Santos.

O transporte de produtos industriais foi reduzido em 16,6% no 1T16. O principal impacto deve-se a menor movimentação de papel e celulose, em função da decisão de um importante cliente em não operar em seu terminal no Porto de Santos (SP). Essa queda foi parcialmente compensada pelo aumento de 11,9% no volume de combustível transportado, devido ao início das operações das plantas da Raízen e Ipiranga em Rondonópolis (MT) a partir do 2T15.

O volume de elevação portuária foi de 2,9 milhões de toneladas no 1T16, 15,6% superior ao 1T15. Esse aumento deve-se principalmente aos embarques de final da safra de açúcar no final do trimestre complementados pela movimentação de grãos (soja e milho) no trimestre. Cerca de 600 mil toneladas de grãos foram elevados ao longo do 1T16 enquanto no 1T15 esse volume foi de 164 mil toneladas.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Receita Operacional Líquida	895,9	654,9	36,8%
Transporte	704,4	508,3	38,6%
Produtos Agrícolas	658,8	453,5	45,3%
Produtos Industriais	45,6	54,9	-16,9%
Elevação Portuária	61,4	46,6	32,0%
Outras Receitas ⁴	130,1	100,0	30,1%
Custo dos Serviços Prestados	(510,1)	(409,2)	24,7%
Lucro Bruto	385,7	245,7	57,0%
Margem Bruta (%)	43,1%	37,5%	5,5 p.p
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(54,6)	(64,2)	-14,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	6,1	(22,3)	n.a.
EBITDA Total	471,7	268,9	75,4%
Margem EBITDA (%)	52,6%	41,1%	11,6 p.p

Nota 4: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

A receita líquida da Operação Norte totalizou R\$ 895,9 milhões no 1T16, 36,8% superior ao 1T15. O crescimento deve-se principalmente à receita de transporte de produtos agrícolas, 45,3% superior ao 1T15, em virtude do crescimento no transporte de soja e milho durante o trimestre. A tarifa média de transporte no 1T16 aumentou 6,6%, atingindo R\$100,6/TKU mil, em função dos reajustes normais acordados com clientes e também pelos efeitos das mudanças no mix de produtos operados nos dois períodos comparados. Além disso,

houve o reajuste nas tarifas cobradas na elevação portuária para novos e antigos contratos, com o repasse da inflação e do aumento das tarifas portuárias.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 510,1 milhões no trimestre. O maior volume transportado (+29,9%), bem como o aumento no preço médio do diesel (ANP: +11,4%) contribuíram para o crescimento de 24,7% no custo total. Este incremento foi parcialmente compensado pelo menor consumo de diesel em função da entrada das novas locomotivas GE AC44. O aumento de custos também foi impulsionado pelos dispêndios com manutenção, os quais incluem peças, serviços e mão-de-obra dedicada à manutenção, que no 1T15 não refletiam ainda os novos critérios adotados pela companhia. Além disso, no 1T16 houve incremento de depreciação e amortização em virtude dos maiores investimentos realizados ao longo de 2015.

O EBITDA aumentou 75,4% no 1T16, atingindo R\$ 471,7 milhões, devido ao crescimento do volume de produtos agrícolas transportados, bem como o aumento nas tarifas médias praticadas. Além disso, as melhorias operacionais implantadas pela Companhia e os esforços em redução de custos continuam a beneficiar o EBITDA na Operação Norte.

Operação Sul

Dados Operacionais	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	2.627	3.111	-15,6%
Produtos Agrícolas	1.864	2.072	-10,1%
Soja	1.131	985	14,8%
Farelo de Soja	89	188	-52,9%
Milho	306	204	50,1%
Açúcar	223	250	-10,8%
Fertilizantes	67	177	-62,3%
Trigo	46	201	-77,2%
Arroz	3	67	-95,6%
Produtos Industriais	763	1.038	-26,5%
Combustível	463	577	-19,8%
Madeira, Papel e Celulose	128	184	-30,6%
Construção Civil	133	164	-18,8%
Siderúrgicos e Mineração	39	57	-31,7%
Outros	0	57	-99,3%
Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	85,6	73,6	16,4%

No 1T16 a Operação Sul transportou um volume total de 2,6 bilhões de TKU, 15,6% inferior ao volume transportado no 1T15. No trimestre, fortes chuvas ocasionaram diversas intercorrências operacionais que interromperam a circulação em alguns trechos por aproximadamente 10 dias. Além disso, a queda na atividade econômica impactou o volume de produtos industriais no trimestre.

O volume de produtos agrícolas diminuiu 10,1%, atingindo 1,9 bilhões de TKU. Apesar da maior demanda por transporte de milho, uma vez que as exportações do grão se estenderam para janeiro e dos maiores volumes transportados de soja nos meses de fevereiro e março, o volume de produtos agrícolas foi impactado em diversos aspectos. Não foi possível aumentar o volume de transporte de grãos devido a menor disponibilidade de ativos e impacto das chuvas, tanto na via permanente quanto em terminais de carga e descarga. Além disso, alguns clientes decidiram direcionar volumes para terminais portuários que não favorecem a descarga ferroviária, prejudicando o tempo total do ciclo do vagão e reduzindo a produtividade da operação.

O transporte de produtos industriais teve redução de 26,5%, refletindo a redução na demanda por parte de clientes em virtude da retração econômica. Além disso, o trimestre foi marcado por diversos problemas operacionais ocorridos no Rio Grande do Sul e Paraná restringindo a circulação em trechos e terminais.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Receita Operacional Líquida	224,9	228,8	-1,7%
Transporte	224,9	228,8	-1,7%
Produtos Agrícolas	149,6	144,3	3,6%
Produtos Industriais	75,3	84,5	-10,9%
Custo dos Serviços Prestados	(280,7)	(203,0)	38,3%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(55,8)	25,9	n.a.
Margem Bruta (%)	-24,8%	11,3%	-36,1 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(15,2)	(21,1)	-27,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	(1,7)	(8,8)	-81,2%
EBITDA Total	(12,7)	43,5	n.a.
Margem EBITDA (%)	-5,7%	19,0%	-24,7 p.p.

A receita líquida da Operação Sul alcançou R\$ 224,9 milhões no 1T16, 1,7% inferior ao 1T15. O principal responsável pela queda da receita líquida foi o menor volume de transporte, parcialmente compensado pelo incremento da tarifa média praticada no trimestre (+16,4%) em decorrência de reajustes contratuais e melhorias em mix de produtos e fluxos transportados.

No 1T16 o custo dos serviços prestados cresceu 38,3% atingindo R\$ 280,7 milhões. O menor volume transportado influenciou na redução dos custos variáveis, entretanto os dispêndios com manutenção, que no 1T15 ainda eram tratados como Capex, contribuíram para elevação do custo total. Estes custos consistem em peças, serviços e mão de obra dedicada à manutenção que totalizaram R\$ 59,4 milhões no período. Além disso, houve incremento de depreciação e amortização em virtude dos maiores investimentos realizados ao longo de 2015 bem como gastos com consultoria para o Projeto Transformação, que tem como objetivo a melhoria de processos e ganhos de produtividade das operações ferroviárias nos principais corredores da Operação Sul.

O EBITDA da Operação Sul foi negativo em R\$ 12,7 milhões no 1T16. Esse resultado negativo deve-se sobretudo aos menores volumes transportados (-15,6%) em decorrência das fortes chuvas de janeiro e do aumento de custos no trimestre.

Operação de Contêineres

Dados Operacionais	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Volume Total em containers mil	15.799	19.766	-20,1%
Tarifa Média Intermodal (R\$ mil/contêineres)	2,7	2,5	8,0%
Volume Total (milhões de TKU)	445	532	-16,3%

O volume de contêineres transportados apresentou redução de 20,1% no 1T16, sendo impactado pela perda de importantes clientes que operavam nos corredores do Paraná e Rio Grande, e pela decisão da Companhia de não operar em fluxos não rentáveis no corredor do Mercosul. O volume da operação foi parcialmente sustentado pelo aumento de 15% na quantidade de contêineres transportados no Corredor Norte, que liga o Mato Grosso e o Estado de São Paulo ao porto de Santos (SP).

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Receita Operacional Líquida⁵	65,1	86,4	-24,6%
Custo dos Serviços Prestados	(80,2)	(90,5)	-11,4%
Prejuízo Bruto	(15,1)	(4,1)	n.a.
Margem Bruta (%)	-23,2%	-4,7%	-18,4 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(16,0)	(13,4)	19,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1,4	1,3	3,5%
EBITDA Total	(14,4)	(1,0)	n.a.
Margem EBITDA (%)	-22,1%	-1,1%	-21,0 p.p.

Nota 5: Inclui receita das unidades de serviço

A receita líquida atingiu R\$ 65,1 milhões no 1T16, devido à redução no volume de contêineres movimentados sendo parcialmente compensada pelo crescimento de 8,0% na tarifa média praticada no período.

Os custos de serviços prestados foram reduzidos em 11,4% no 1T16 e totalizaram R\$ 80,2 milhões no 1T16. A queda segue em linha com a redução dos volumes transportados, uma vez que os dispêndios com diesel e tarifas portuárias foram reduzidos. No entanto, os gastos com manutenção aumentaram no trimestre, de acordo com novas práticas adotadas pela companhia.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 14,4 milhões no 1T16, sendo impactado pelos menores volumes transportados, aumento nos custos e despesas no trimestre.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Custo dos Serviços Prestados	(871,1)	(702,6)	24,0%
Combustível e lubrificantes	(175,6)	(153,8)	14,2%
Depreciação e amortização	(206,2)	(172,5)	19,5%
Custo logístico	(115,5)	(102,7)	12,5%
Manutenção	(61,4)	(12,7)	n.a.
Custos com pessoal	(107,9)	(99,8)	8,1%
Arrendamento e concessão	(50,8)	(46,1)	10,3%
Arrendamento operacional	(14,2)	(11,8)	20,6%
Serviço com Terceiros	(53,5)	(16,3)	n.a.
Outros custos de operação	(85,9)	(86,8)	-1,1%

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou 24,0% no 1T16, totalizando R\$ 871,1 milhões refletindo (i) maiores gastos com diesel e lubrificantes, em virtude do aumento do preço médio entre os períodos (ANP: +11,4% diesel) e maiores volumes consumidos, parcialmente compensado pelo menor consumo unitário de diesel das novas locomotivas adquiridas, (ii) aumento na depreciação e amortização, devido a revisão da vida útil dos ativos e investimentos realizados ao longo de 2015 e (iii) incremento dos dispêndios com manutenção, custos com pessoal e serviços de terceiros, em linha com novos critérios adotados pela Companhia desde o 2T15 e que antes eram tratados como Capex.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Encargos da Dívida Bancária Bruta	(226,1)	(188,0)	20,3%
Ganhos (Perdas) com Derivativos	(65,7)	53,6	n.a.
Variação Cambial	46,5	(83,5)	n.a.
Rendimentos de Aplicações Financeiras	19,8	47,2	-58,0%
(=) Sub-total: Juros da Dívida Bancária Líquida	(225,5)	(170,7)	32,1%
Variação monetária sobre contratos de arrendamento e concessão	(73,4)	(50,0)	46,7%
Encargos sobre arrendamento mercantil e demais variações monetárias	(131,7)	(115,4)	14,1%
(=) Financeiras, Líquidas	(430,6)	(336,2)	28,1%

O resultado financeiro do 1T16 apresentou um incremento das despesas financeiras de 28,1% em relação ao 1T15 totalizando R\$ 430,6 milhões. Este crescimento reflete (i) o aumento nos encargos da dívida bruta em função do incremento do saldo devedor e aumento na taxa de juros (CDI e TJLP) entre os trimestres, (ii) queda no rendimento de aplicações financeiras pela redução do saldo médio, apesar do aumento da taxa de juros (CDI) e (iii) do impacto negativo de aproximadamente R\$ 48,0 milhões (não caixa) de swaps cambiais devido a volatilidade das curvas de juros. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão Judicial.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de Renda e Contribuição Social (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Prejuízo antes IR/CS	(195,8)	(197,1)	-0,7%
Alíquota Teórica IR/CS	34%	34%	n.a.
Receita Teórica com IR/CS	66,6	67,0	-0,7%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva			
Prejuízos Fiscais Não reconhecidos ⁶	(69,8)	(81,1)	-13,9%
Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ⁷	10,7	8,4	27,2%
Equivalência patrimonial	1,2	0,6	n.a.
Outros efeitos	2,1	(17,3)	n.a.
Receita (Despesa) com IR/CS	10,8	(22,4)	n.a.
Alíquota Efetiva (%)	-5,5%	11,4%	-16,9 p.p.

Nota 6: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado

Nota 7: Na Malha Norte, foi obtido em 30/05/2014 a extensão do direito a redução de 75% do IRPJ e adicionais até 2023 (benefício SUDAM)

5. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto total ao final do 1T16 foi de R\$ 10,7 bilhões, 0,5% superior ao 4T15. Entretanto a alavancagem apresentou redução de 3,2% atingindo 4,98x, considerando o EBITDA de R\$ 2,1 bilhões dos últimos 12 meses.

As principais movimentações no trimestre referem-se a captações de (i) Cédulas de Crédito Bancário no valor de R\$ 249,4 milhões, (ii) R\$ 121,1 milhões via Arrendamento Mercantil, (iii) R\$ 48,9 milhões na linha de FINEM, (iv) R\$ 25,0 milhões de NCE e (v) R\$ 2,7 milhões na linha de FINAME. Além disso, tivemos amortizações totais de R\$ 653,2 milhões em contratos de FINEM, FINAME, NCE, Debentures, Arrendamento Mercantil, CRI, bem como de linhas de capital de giro.

A elevação de 3,5% no saldo da dívida abrangente líquida no trimestre deve-se ao maior consumo de caixa no período, bem como o provisionamento de juros e pagamentos ocorridos. Todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira da Rumo encontram-se protegidas contra variações da taxa de câmbio.

Endividamento Abrangente Total (Valores em R\$ MM)	1T16	4T15	Var. %
Bancos Comerciais	1.120,5	937,4	19,5%
NCE	818,4	838,1	-2,4%
BNDES	3.778,7	3.882,5	-2,7%
Debêntures	2.945,5	2.927,2	0,6%
Endividamento Bancário Total	8.663,0	8.585,2	0,9%
Arrendamento Mercantil	1.730,7	1.741,7	-0,6%
Certificado de Recebíveis Imobiliários	265,8	285,0	-6,8%
Endividamento Abrangente Bruto Total	10.659,5	10.611,9	0,5%
Caixa e Equiv. de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ^B	(408,0)	(658,5)	-38,0%
Instrumentos Derivativos Líquidos	(49,5)	(98,1)	-49,5%
Dívida Abrangente Líquida Total	10.202,0	9.855,3	3,5%
EBITDA LTM	2.050,6	1.918,0	6,9%
Alavancagem (Dívida Abrangente Líquida/EBITDA LTM)	4,98x	5,14x	-3,2%

Nota 8: inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 79,8 milhões.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da Dívida Bancária Bruta (Valores em R\$ MM)	1T16
Saldo inicial de dívida líquida abrangente consolidada (Líquido de MTM) em 31/12/2015	9.855,3
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM em 31/12/2015	(658,5)
Instrumentos derivativos líquidos em 31/12/2015	(98,1)
Saldo inicial de dívida bruta abrangente consolidada em 31/12/2015	10.611,9
Itens com impacto caixa	(93,7)
Captação de novas dívidas	326,0
Amortização de principal	(265,8)
Amortização de juros	(153,9)
Itens sem impacto caixa	171,5
Provisão de juros (accrua)	221,2
Variação cambial líquida de derivativos	(49,7)
Saldo final de dívida bruta abrangente consolidada em 31/03/2016	10.659,50
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM em 31/03/2016	(408,0)
Instrumentos derivativos líquidos em 31/03/2016	(49,5)
Saldo final de dívida líquida abrangente consolidada (Líquido de MTM) em 31/03/2016	10.202,0

No âmbito do reperfilamento das dívidas vincendas entre 2016 e 2018 no montante de total de R\$ 2,9 bilhões, os novos patamares de *covenants* foram renegociados com os bancos comerciais e definidos para uma alavancagem máxima de 4,5x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM para 31/12/2016. A dívida líquida abrangente inclui as dívidas bancárias, debentures, arrendamentos mercantis e Certificados de Recebíveis Imobiliários.

O BNDES concedeu anuência para o descumprimento de *covenants* em 31/12/2014 e 31/12/2015 e a nova verificação ocorrerá em 31/12/2016. Estamos discutindo com o BNDES os novos *covenants* já levando-se em consideração os novos patamares acordados com os bancos comerciais.

6. Capex

Investimentos (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Investimento Total	406,0	301,0	34,9%
Recorrente	148,0	229,6	-35,6%
Expansão	258,0	71,4	n.a.

No 1T15, o Capex totalizou R\$ 406,0 milhões, em linha com o orçamento para 2016. A queda de 35,6% no Capex Recorrente deve-se principalmente a alocação de maiores gastos com manutenção de via permanente e material rodante, que de acordo com os novos critérios, foram consideradas como custos de manutenção e pessoal (opex) neste trimestre e investimentos (capex) no mesmo trimestre do ano anterior.

O Capex de expansão, totalizou R\$ 258 milhões. O aumento reflete os dispêndios com (i) a compra de 332 vagões HPT e 4 locomotivas GE AC44 para a Operação Norte, (ii) as melhorias realizadas em terminais, no Armazém X e Porto de Santos (SP), (iii) a continuidade do projeto de revitalização da linha férrea que liga Rondonópolis à Santos, a fim de eliminar as restrições e (iv) o prosseguimento do projeto de revitalização de via permanente no Corredor Central do Paraná na Operação Sul, cujo objetivo é eliminar restrições nos trechos e aumentar o nível de segurança ferroviária.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa Rumo partindo do saldo reportado no 4T15 e as respectivas movimentações para chegar do saldo de caixa do 1T16. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa e equivalentes de caixa nesta demonstração.

Fluxo de Caixa Gerencial Indireto (Valores em R\$ MM)		1T16
	EBITDA	444,6
	Efeitos não caixa	44,7
	Variação working capital	(114,9)
	Resultado financeiro operacional	(20,4)
(a)	(=) Fluxo de Caixa Operacional	354,0
	Capex Total	(284,9)
(b)	Recorrente	(148,0)
	Expansão ⁹	(136,9)
	Dividendos recebidos	1,7
(c)	(=) Fluxo de Caixa dos Investimentos	(283,2)
	Captações	326,1
	Amortização de principal	(408,1)
	Amortização de juros	(244,8)
	Outros	5,5
(d)	(=) Fluxo de Caixa Financeiro	(321,3)
	(=) Geração (Consumo) total de caixa	(250,5)
	(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM + Caixa Restrito), inicial Rumo Consolidado	658,5
	(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM + Caixa Restrito¹⁰), final Rumo Consolidado	408,0
Métricas		
	(=) Geração de caixa após o Capex Recorrente (a+b)	206,0
	(=) Geração de caixa após o Capex Total (a+c)	70,8
	(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d)	(250,5)

Nota 9: Durante o trimestre foram adquiridas 332 vagões HPT e equipamentos de tecnologia de informação através de operações caracterizadas contabilmente como leasing financeiro no montante de R\$ 121,1 milhões. Considerando esses efeitos não caixa o CAPEX de expansão do 1T16 foi de R\$ 258,0 milhões.

Nota 10: inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 79,8 milhões.

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro								
	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	1T15	1T16	Var. %
Consolidado								
Operating Ratio (%)	86%	66%	74%	81%	81%	86%	81%	-6%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	5,2	5,0	4,9	4,8	4,8	5,2	4,8	-8%
Operação Norte- Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	293	391	476	465	395	293	395	35%
Transit time (horas)	109,4	92,4	93,9	93,9	100,2	109,4	100,2	-8%
Ciclo de vagões (dias)	12,3	10,2	10,1	9,3	11,7	12,3	11,7	-5%
Operação Sul - Terminais no norte do Paraná ao porto de Paranaguá (PR)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	390	482	520	467	404	390	404	4%
Transit time (horas)	33,2	27,6	29,0	33,0	36,5	33,2	36,5	10%
Ciclo de vagões (dias)	8,1	6,7	7,0	8,4	10,8	8,1	10,8	32%

Em períodos de maior demanda de mercado (2T e 3T) a melhora nos indicadores operacionais são causa da maior capacidade, ou seja, eles refletem como os investimentos criaram condições para reduzir o tempo, aumentar velocidade média e por consequência elevar o volume transportado. Já em períodos de menor demanda (1T e 4T) os indicadores operacionais são consequência, isto é, traduzem o quanto foi necessário utilizar da capacidade disponível para entregar o volume demandado.

Operating Ratio: representa a parcela de custos e despesas operacionais (incluindo depreciação e amortização) como percentual da receita líquida. Parcela significativa dos custos ferroviários é de natureza fixa. Portanto, em períodos de menor volume transportado haverá uma elevação do Operating Ratio.

Consumo de diesel: existem diferenças relevantes nos níveis de consumo entre as malhas operadas, que decorrem da qualidade de cada via e do material rodante utilizado. Sempre que houver uma variação significativa no volume entre as malhas, o consumo médio pode ser afetado independente da melhora ou piora do sistema total. Locomotivas e vagões novos tendem a reduzir o consumo médio por composição pela maior eficiência energética das locomotivas.

Ciclo de vagões: considerando um cenário de frota constante, em períodos de pico da demanda o ciclo de vagões é causador da limitação de capacidade, ou seja, o maior volume será função do menor tempo de ciclo possível. Nos momentos de menor demanda ele será consequência, pois haverá ativos ociosos que elevarão o tempo total de ciclo.

Transit time: reflete os investimentos em material rodante e melhoria de via permanente em momentos de alta demanda. Em períodos de menor demanda, entretanto, não necessariamente reflete piora de performance uma vez que, em geral, são realizadas manutenções planejadas que causam interferências no sistema.

Carregamento vagões/dia: em momentos de alta demanda o carregamento vagões/dia demonstra qual é o limite da capacidade do sistema e em momentos de menor demanda representa a condição de mercado.

Trazemos aqui uma atualização do Projeto Transformação conforme divulgado no último relatório de resultados. Através de um melhor planejamento das atividades exercidas, a produtividade das equipes de manutenção e execução vem aumentando frente ao segundo semestre de 2015. Em decorrência disso, houve melhora na confiabilidade e disponibilidade do material rodante. O quilômetro médio entre falhas de locomotivas operando no Paraná teve uma melhoria de 49% de janeiro para março 2016, permitindo uma diminuição de 40% das toneladas perdidas por motivos mecânicos. Através dos novos processos de carregamento e descarga adotados, o tempo de permanência de vagões nos terminais vem caindo de maneira significativa, diminuindo assim, o tempo de ciclo dos vagões. Além disso, o tempo de giro dos vagões no Norte do Paraná, maior polo de carregamento do corredor, vem apresentando reduções expressivas.

9. Guidance

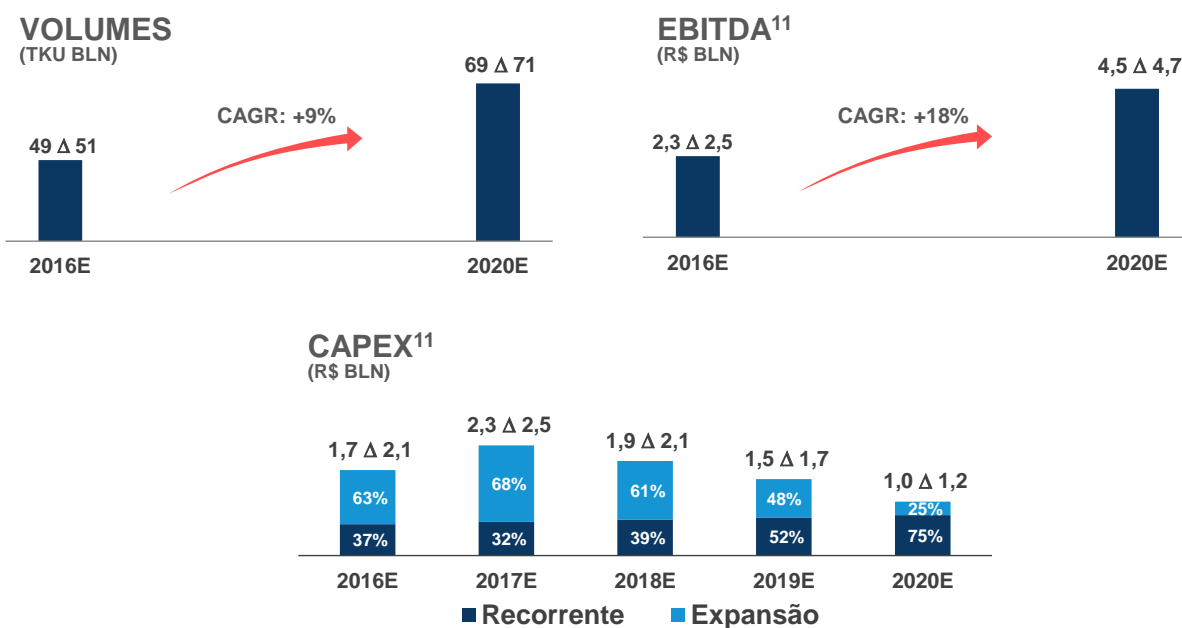
Curto Prazo

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2016. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

		2016
Rumo	EBITDA (R\$ MM)	2.300 ≤ Δ ≤ 2.500
	Capex Total (R\$ MM)	1.700 ≤ Δ ≤ 2.100
	Capex Recorrente (R\$ MM)	700 ≤ Δ ≤ 900
	Capex Expansão (R\$ MM)	1.000 ≤ Δ ≤ 1.200

Longo Prazo

Em virtude da revisão do Plano de Investimentos divulgado ao mercado em 23 de abril de 2015, publicamos abaixo as novas projeções para parâmetros chaves da Rumo em termos nominais. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.



Nota 11: As informações das curvas de EBITDA e CAPEX acima mencionadas estão expressas em termos nominais e tem como base de referência o IGP-M com a seguinte curva: 2017 – 6,1%a.a. , 2018 – 4,8%a.a. , 2019 – 4,1%a.a. e 2020 – 3,5%a.a. Quaisquer variações destas curvas não representam impacto relevante no resultado da companhia.

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

10. Anexos

10.1 Demonstrações Financeiras Rumo

10.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	31.03.2016	31.12.2015
(Valores em R\$ MM)	Rumo	Rumo
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	32,4	73,0
Títulos e valores mobiliários	295,4	508,3
Contas a receber de clientes	177,4	144,5
Instrumentos financeiros derivativos	10,1	-
Estoques	217,6	225,8
Recebíveis de partes relacionadas	32,8	33,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	51,0	32,7
Outros tributos a recuperar	128,0	175,5
Despesas antecipadas	36,1	26,2
Outros ativos	94,2	88,7
	1.074,8	1.308,3
Não circulante		
Contas a receber de clientes	25,3	21,1
Caixa restrito	181,9	200,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.356,0	1.361,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	253,8	274,6
Outros tributos a recuperar	665,1	591,0
Depósitos judiciais	274,4	267,0
Instrumentos financeiros derivativos	77,5	99,9
Outros ativos	127,3	127,9
Investimentos em associadas	44,0	44,2
Imobilizado	9.637,6	9.404,1
Intangíveis	7.863,7	7.862,4
	20.506,4	20.254,3
Ativo total	21.581,2	21.562,7
Circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.119,9	1.444,1
Arrendamento mercantil	542,4	539,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	58,5	88,1
Instrumentos financeiros derivativos	15,9	0,5
Fornecedores	557,8	419,1
Ordenados e salários a pagar	137,0	149,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	2,8	6,1
Outros tributos a pagar	30,7	33,0
Dividendos a pagar	8,3	8,3

Arrendamentos e concessões	26,8	20,2
Pagáveis a partes relacionadas	138,2	103,8
Receitas diferidas	14,2	107,3
Outros passivos financeiros	132,2	236,7
Outras contas a pagar	324,7	324,1
	4.109,3	3.480,8
Não circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	6.543,1	7.141,1
Arrendamento mercantil	1.188,3	1.202,1
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	207,4	196,9
Instrumentos financeiros derivativos	22,1	1,3
Outros tributos a pagar	25,9	26,1
Provisão para demandas judiciais	492,7	490,6
Arrendamentos e concessões	2.293,6	2.204,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.699,3	2.714,4
Receitas diferidas	70,2	95,7
Outras contas a pagar	266,4	165,5
	13.808,9	14.237,7
Patrimônio Líquido	3.663,1	3.844,2
Passivo Total	21.581,2	21.562,7

Balço Patrimonial
 (Valores em R\$ MM)

	RUMO	
	31.03.2016	31.12.2015
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	32,4	73,0
Títulos e valores mobiliários	295,4	508,3
Contas a receber de clientes	177,4	144,5
Instrumentos financeiros derivativos	10,1	-
Estoques	217,6	225,8
Recebíveis de partes relacionadas	32,8	33,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	51,0	32,7
Outros tributos a recuperar	128,0	175,5
Despesas antecipadas	36,1	26,2
Outros ativos	94,2	88,7
	1.074,8	1.308,3
Não circulante		
Contas a receber de clientes	25,3	21,1
Caixa restrito	181,9	200,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.356,0	1.361,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	253,8	274,6
Outros tributos a recuperar	665,1	591,0
Depósitos judiciais	274,4	267,0
Instrumentos financeiros derivativos	77,5	99,9
Outros ativos	127,3	127,9
Investimentos em associadas	44,0	44,2
Imobilizado	9.637,6	9.404,1
Intangíveis	7.863,7	7.862,4
	20.506,4	20.254,3
Ativo total	21.581,2	21.562,7
Circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.119,9	1.444,1
Arrendamento mercantil	542,4	539,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	58,5	88,1
Instrumentos financeiros derivativos	15,9	0,5

Fornecedores	557,8	419,1
Ordenados e salários a pagar	137,0	149,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	2,8	6,1
Outros tributos a pagar	30,7	33,0
Dividendos a pagar	8,3	8,3
Arrendamentos e concessões	26,8	20,2
Pagáveis a partes relacionadas	138,2	103,8
Receitas diferidas	14,2	107,3
Outros passivos financeiros	132,2	236,7
Outras contas a pagar	324,7	324,1
	4.109,3	3.480,8
Não circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	6.543,1	7.141,1
Arrendamento mercantil	1.188,3	1.202,1
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	207,4	196,9
Instrumentos financeiros derivativos	22,1	1,3
Outros tributos a pagar	25,9	26,1
Provisão para demandas judiciais	492,7	490,6
Arrendamentos e concessões	2.293,6	2.204,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.699,3	2.714,4
Receitas diferidas	70,2	95,7
Outras contas a pagar	266,4	165,5
	13.808,9	14.237,7
Patrimônio Líquido	3.663,1	3.844,2
Passivo Total	21.581,2	21.562,7

10.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Consolidado (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Receita Operacional Líquida	1.185,9	970,1	22,2%
Custos dos serviços prestados	(871,1)	(702,6)	24,0%
Lucro Bruto	314,8	267,5	17,7%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(85,9)	(98,7)	-13,0%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2,3	(29,7)	n.a.
Resultado financeiro, líquido	(430,6)	(338,7)	27,1%
Resultado de equivalência Patrimonial	3,6	(0,1)	n.a.
Imposto de renda e contribuição social	10,8	(26,5)	n.a.
Lucro Líquido (Prejuízo)	(185,1)	(226,2)	-18,2%

10.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Contábil (Valores em R\$ MM)	Rumo	
	1T16	1T15 Combinado
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(195,8)	(197,1)
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	209,8	160,2
Amortização do direito de concessão	-	12,2
Equivalência patrimonial	(3,6)	(0,1)
Provisão para participações nos resultados e bônus	5,8	17,5
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	4,5	(0,5)
Provisão para demandas judiciais	2,4	31,8
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	(1,3)	2,7
Plano de opção de ações	0,6	-
Arrendamentos e concessões	48,8	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	412,4	362,7
Outras	(16,6)	(1,9)
	467,0	387,6
Varição em:		
Contas a receber de clientes	(22,9)	(294,6)
Adiantamentos de clientes	(2,1)	(11,1)
Depósitos judiciais	(1,0)	11,6
Partes relacionadas, líquidas	30,7	(5,4)
Impostos e contribuições sociais a recuperar	(3,2)	(36,6)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(22,7)	(9,2)

Estoques	7,1	(3,9)
Ordenados e salários a pagar	(18,7)	(25,5)
Fornecedores	105,3	43,0
Adiantamentos de fornecedores	(4,7)	(0,2)
Arrendamentos e concessões a pagar	(26,0)	20,3
Instrumentos financeiros derivativos	-	17,3
Demandas judiciais	(17,9)	(21,9)
Outros passivos financeiros	(104,5)	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(32,3)	15,1
	(113,0)	(301,0)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	354,0	86,5
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aumento de capital em controlada	-	-
Títulos e valores mobiliários	213,5	(124,5)
Caixa restrito	19,0	-
Dividendos recebidos	1,7	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(284,9)	(284,8)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(50,7)	(409,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captações	326,1	330,3
Amortização de principal	(376,9)	(385,7)
Amortização de juros	(244,8)	(112,7)
Antecipação de créditos imobiliários	(31,2)	(59,7)
Instrumentos financeiros derivativos	(17,1)	-
Dividendos pagos	-	(300,0)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(343,9)	(527,8)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(40,6)	(850,6)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	73,0	1.043,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	32,4	193,2

10.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

10.2.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	
	31.03.2016	31.12.2015
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	207,4	246,8
Títulos e valores mobiliários	295,4	508,3
Contas a receber de clientes	177,4	144,5
Instrumentos financeiros derivativos	10,1	-
Estoques	217,6	225,8
Recebíveis de partes relacionadas	32,8	33,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	52,9	40,0
Outros tributos a recuperar	128,0	175,5
Despesas antecipadas	36,1	26,2
Outros ativos	94,2	88,8
	1.251,8	1.489,6
Não circulante		
Contas a receber de clientes	25,3	21,1
Caixa restrito	181,9	200,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.357,9	1.362,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	253,8	274,6
Outros tributos a recuperar	665,1	591,0
Depósitos judiciais	274,7	267,2
Instrumentos financeiros derivativos	77,5	99,9
Outros ativos	127,3	127,9
Investimentos em associadas	44,0	44,2
Imobilizado	9.637,6	9.404,1
Intangíveis	7.863,7	7.862,4
	20.508,6	20.256,1
Ativo total	21.760,4	21.745,7

Circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.119,9	1.444,1
Arrendamento mercantil	542,4	539,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	58,5	88,1
Instrumentos financeiros derivativos	15,9	0,5
Fornecedores	557,9	419,2
Ordenados e salários a pagar	137,0	149,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	3,0	11,9
Outros tributos a pagar	31,1	33,3
Dividendos a pagar	8,5	8,5
Arrendamentos e concessões	26,8	20,2
Pagáveis a partes relacionadas	138,2	104,0
Receitas diferidas	14,2	107,3
Outros passivos financeiros	132,2	236,7
Outras contas a pagar	329,9	328,5
	4.115,5	3.491,6
Não circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	6.543,1	7.141,1
Arrendamento mercantil	1.188,3	1.202,1
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	207,4	196,9
Instrumentos financeiros derivativos	22,1	1,3
Outros tributos a pagar	25,9	26,1
Provisão para demandas judiciais	492,7	490,6
Arrendamentos e concessões	2.293,6	2.204,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.699,3	2.714,4
Receitas diferidas	70,2	95,7
Outras contas a pagar	266,4	165,5
	13.808,9	14.237,7
Patrimônio Líquido	3.836,1	4.016,4
Passivo Total	21.760,4	21.745,7

10.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Cosan Logística Consolidado (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15
Receita Operacional Líquida	1.185,9	205,6
Custos dos serviços prestados	(871,1)	(146,4)
Lucro Bruto	314,8	59,3
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(88,0)	(24,4)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2,3	(0,5)
Resultado financeiro, líquido	(427,3)	(20,4)
Resultado de equivalência Patrimonial	3,6	-
Imposto de renda e contribuição social	10,3	(4,8)
Lucro Líquido (Prejuízo)	(184,4)	9,2

10.2.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	
	1T16	1T15
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(194,7)	14,0
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	209,8	26,7
Equivalência patrimonial em controladas e associadas	(3,6)	-
Provisão para participações nos resultados e bônus	5,8	3,4
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	4,5	-
Provisão de demandas judiciais	2,4	0,3
Provisão (reversão) com créditos de liquidação duvidosa	(1,3)	0,0
Plano de opção de ações	0,8	0,2
Arrendamentos e concessões	48,8	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	412,5	-
Outras	(16,6)	23,1
	468,4	67,7
Varição em:		
Contas a receber de clientes	(22,9)	(41,7)
Adiantamentos de clientes	(2,1)	(11,1)

Depósitos judiciais	(1,4)	0,0
Partes relacionadas	30,5	(5,4)
Impostos e contribuições sociais a recuperar	2,1	(8,3)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(28,9)	(1,3)
Estoques	7,1	(1,1)
Ordenados e salários a pagar	(18,7)	(8,2)
Fornecedores	105,4	1,2
Adiantamentos de fornecedores	(4,7)	(0,2)
Arrendamentos e concessões a pagar	(26,0)	-
Demandas judiciais	(17,9)	(0,4)
Outros passivos financeiros	(104,5)	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(31,5)	7,7
	(113,3)	(68,8)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	355,1	(1,0)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Títulos e valores mobiliários	213,5	-
Caixa restrito	19,0	-
Dividendos recebidos	1,7	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(284,9)	(31,0)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(50,7)	(31,0)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captações	326,1	313,8
Amortização de principal	(376,9)	(31,0)
Amortização de juros	(244,8)	(11,1)
Antecipação de créditos imobiliários	(31,2)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(17,1)	-
Dividendos pagos	-	(75,0)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(343,9)	196,6
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(39,4)	164,6
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	246,8	86,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	207,4	251,1

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. Contexto Operacional

A Cosan Logística S.A. (“Companhia” ou “Cosan Logística”) é uma companhia de capital aberto com ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (“BM&FBOVESPA”) sob a sigla RLOG3, e tem sua sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. A Companhia é controlada direta da Cosan Ltd. (“CZZ”) que detém 63,27% do seu capital. Em 1º de abril de 2015 a Companhia passou a deter o controle integral sobre o capital social da ALL – América Latina Logística S.A. (“ALL”) através de sua controlada direta Rumo Logística Operadora Multimodal S.A. (“Rumo”).

A Companhia tem por objetivo a administração, direta ou indireta, de participações societárias em empresas do setor de infraestrutura, tais como, mas não a essas se limitando, logística, transporte de cargas, operação portuária de terminais de distribuição e demais atividades relacionadas.

A Companhia é, por meio de sua controlada direta Rumo, prestadora de serviços no setor de logística (transporte e elevação), principalmente destinados a exportação de commodities, oferecendo uma solução integrada de transporte, movimentação, armazenagem e embarque desde os centros produtores até os principais portos do sul e sudeste do Brasil, além de participar em outras sociedades, empreendimentos e consórcios, cujo objeto seja relacionado com infraestrutura.

A Rumo também opera no segmento de transporte ferroviário na região Sul do Brasil, através da controlada ALL – América Latina Logística Malha Sul S.A. (“ALL Malha Sul”), e na região Centro-Oeste e Estado de São Paulo através das controladas ALL – América Latina Logística Malha Paulista S.A. (“ALL Malha Paulista”), ALL – América Latina Logística Malha Norte S.A. (“ALL Malha Norte”) e ALL – América Latina Logística Malha Oeste S.A. (“ALL Malha Oeste”). Além disso, a controlada Brado Logística e Participações S.A. (“Brado”) opera no segmento de contêineres.

Adicionalmente, a Rumo conta com terminais de transbordo e terminais exportadores de açúcar e grãos no Porto de Santos.

A administração fez uma avaliação sobre a capacidade de continuidade operacional da Companhia no futuro previsível. Em 31 de março de 2016, a Companhia apresentou um capital circulante líquido consolidado negativo de R\$2.863.678 e prejuízo consolidado de R\$48.044. Em compensação, apresentou uma geração líquida consolidada de caixa operacional de R\$355.105 e efetuou investimentos em modernização de sua frota e melhoria da malha ferroviária no montante de R\$284.874, em linha com o seu plano de negócios.

Em 13 de abril de 2016 a Rumo finalizou o processo de capitalização através de uma oferta pública de ações no montante de R\$ 2.600.000 (caixa recebido, líquido de custos de emissão, totalizou R\$2.545.877) com emissão de 1.040.000.000 de ações ordinárias, todas nominativas, escriturais, sem valor nominal, com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM 476 (“Oferta Restrita”) e da *Regulation “S”* para investidores estrangeiros. Adicionalmente, a administração da Rumo, em reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de março de 2016, celebrou proposta para a estruturação do reperfilamento de parte das dívidas da Rumo e de suas controladas vincendas nos exercícios de 2016, 2017 e 2018 no montante de R\$2.925.647, que ocorrerá ao longo do ano de 2016, com alterações de determinados termos e condições, ou contratação de novos instrumentos de capital de giro. Nessa proposta, os novos patamares de covenants foram renegociados com os bancos comerciais e definidos para uma alavancagem máxima de 4,5x dívida líquida

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

abrangente/EBITDA LTM para 31 de dezembro de 2016. A dívida líquida abrangente inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis e Certificados de Recebíveis Imobiliários.

O aumento de capital aliado ao reperfilamento de dívidas acima mencionado equacionou integralmente o risco de continuidade operacional da Companhia.

Com a aquisição da ALL em 1º de abril de 2015, os resultados operacionais e fluxos de caixa consolidados da Companhia para o período corrente não são comparáveis com as informações apresentadas para o trimestre encerrado em 31 de março de 2015.

a) Concessão de operação ferroviária e terminal portuário

A Companhia detém, através de subsidiárias ou coligadas, a concessão de serviços de ferrovia e terminais portuários, cuja abrangência e término estão descritos a seguir:

Empresas	Término da concessão	Área de abrangência
Subsidiárias		
Terminais Portuários Rumo	Março de 2036	Porto de Santos-SP
ALL Malha Paulista	Dezembro de 2028	Estado de São Paulo
ALL Malha Sul	Fevereiro de 2027	Sul do Brasil e Estado de São Paulo
ALL Malha Oeste	Junho de 2026	Centro-Oeste e Estado de São Paulo
ALL Malha Norte	Maior de 2079	Centro-Oeste e Estado de São Paulo
Portofer	Junho de 2025	Porto de Santos-SP
Coligadas		
Terminal XXXIX	Outubro de 2025	Porto de Santos-SP
TGG - Terminal de Granéis do Guarujá	Agosto de 2027	Porto de Santos-SP
Termag - Terminal Marítimo de Guarujá	Agosto de 2027	Porto de Santos-SP

As controladas e coligadas acima estão sujeitas ao cumprimento de certas condições previstas nos editais de privatização e nos contratos de concessão das malhas ferroviárias e terminais portuários. Na medida em que não há controle substantivo para quem deve ser prestado o serviço e não há controle substantivo de preço, a IFRIC 12/ICPC 01 não é aplicável a Companhia e, portanto, os ativos por ela adquiridos são tratados no âmbito do IAS 17/CPC 27 – Ativo Imobilizado.

Os contratos de concessão dessas controladas e coligadas serão extintos por: término do prazo contratual; encampação; caducidade; rescisão; anulação e falência; ou extinção da concessionária.

Na eventualidade de ocorrer extinção de alguma das concessões, os principais efeitos seriam os seguintes:

- Retornariam à União todos os direitos e privilégios transferidos às controladas, junto com os bens arrendados e aqueles resultantes de investimentos que forem declarados reversíveis pela União por serem necessários à continuidade da prestação do serviço concedido;
- Os bens declarados reversíveis seriam indenizados pela União pelo valor residual do custo, apurado pelos registros contábeis das controladas, depois de deduzidas as depreciações; tal custo estaria sujeito a avaliações técnica e financeira por parte da União. Toda e qualquer melhoria efetivada na superestrutura da via permanente não seria considerada investimento para fins dessa indenização.

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

b) Exercício de direito de liquidez na Brado

Em 3 de junho de 2015 a Companhia, mediante sua controlada direta ALL, informou ao mercado que parte dos acionistas não controladores da Brado exerceram o direito de liquidez previsto no acordo de acionistas, que possibilita a saída dos acionistas originais via troca de ações. Decorrente disso, a Companhia e os acionistas originais elaboraram laudos de avaliação, com base no valor econômico das Companhias, para definição da relação de troca, a qual ainda não aconteceu, pois foi estabelecido processo de arbitragem a pedido dos acionistas não controladores.

2. Base de preparação e principais políticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e são apresentadas de forma condizente com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a Lei das Sociedades por Ações, as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR e não incluem todas as informações exigidas nas demonstrações financeiras anuais completas.

Essas informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo a base de preparação e políticas contábeis consistentes com aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 e devem ser lidas em conjunto. As informações de notas explicativas que não sofreram alterações significativas não foram repetidas integralmente nestas informações trimestrais. Todas as informações relevantes próprias destas demonstrações financeiras intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e estas correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão dessas demonstrações financeiras intermediárias foi autorizada pelo Conselho de Administração em 27 de abril de 2016.

2.2 Base de consolidação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluem as demonstrações financeiras intermediárias da Companhia e suas controladas, listadas a seguir:

	<u>Participação direta e indireta</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Controladas		
<i>Diretas</i>		
Rumo Logística Operadora Multimodal S.A.	26,26%	26,26%
<i>Indiretas</i>		
Logispot Armazéns Gerais S.A.	13,39%	13,39%
ALL - América Latina Logística S.A.	26,26%	26,26%
ALL Intermodal S.A.	26,26%	26,26%
ALL Malha Oeste S.A.	26,26%	26,26%
ALL Malha Paulista S.A.	26,26%	26,26%

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

ALL Malha Sul S.A.	26,26%	26,26%
ALL Malha Norte S.A.	26,06%	26,06%
ALL Participações S.A. ⁽ⁱ⁾	-	26,26%
ALL Armazéns Gerais Ltda.	26,26%	26,26%
Portofer Ltda.	26,26%	26,26%
Boswells S.A.	26,26%	26,26%
Brado Holding S.A.	26,26%	26,26%
Brado Logística e Participações S.A.	16,34%	16,34%
Brado Logística S.A.	16,34%	16,34%
ALL Serviços Ltda.	26,26%	26,26%
ALL Equipamentos Ltda. ⁽ⁱ⁾	-	26,26%
ALL Argentina S.A.	23,89%	23,89%
ALL Mesopotâmica S.A.	18,53%	18,53%
ALL Central S.A.	19,31%	19,31%
Paranaguá S.A.	26,22%	26,22%
ALL Rail Management Ltda.	13,13%	13,13%
PGT S.A.	26,26%	26,26%

(i) Empresas incorporadas em 1º de março de 2016 pela ALL Intermodal S.A.

Apesar de possuir participação de 26,26% na nova estrutura acionária, a Companhia é o maior acionista individual e continua controlando a Rumo e suas controladas. Com base no acordo de acionistas representando a maioria do capital votante da Rumo, o Conselho de Administração é constituído por 17 membros, sendo que sua maioria, ou seja, 9 membros, são eleitos pela Companhia que, dessa forma, controla as decisões sobre todas as atividades relevantes da Rumo e de suas controladas.

Investimento em coligadas (equivalência patrimonial das investidas):

As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia tenha influência significativa, mas não controle ou controle conjunto, sobre as suas políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20% e 50% do poder votante da entidade.

As seguintes coligadas são contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial:

	Participação direta e indireta	
	31/03/2016	31/12/2015
Coligadas (Equivalência patrimonial)		
Rhall Terminais Ltda.	30,00%	30,00%
Termag S.A. (i)	19,85%	19,85%
TGG S.A. (i)	9,92%	9,92%
Terminal XXXIX S.A.	49,62%	49,62%

(i) Para essas coligadas, a conclusão sobre a existência de influência significativa decorre da participação de representante da Companhia no conselho da coligada.

Os investimentos em coligadas são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo. O custo dos investimentos incluem os gastos com transação.

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

As demonstrações financeiras incluem receitas e despesas e variações patrimoniais de coligadas, na proporção da participação da Companhia, após a realização de ajustes para alinhar as suas políticas contábeis com aquelas da Companhia.

2.3 Apresentação das Informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria-Executiva, também responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia e suas controladas.

Após a aquisição pela Rumo, a Administração iniciou uma reformulação interna que culminou com a criação de duas vice-presidências, sendo a primeira focada nas operações Sul (composta pelas operações ferroviárias e transbordo na área de concessão da ALL Malha Sul e da ALL Malha Oeste) e a segunda focada nas Operações Norte (composta pelas operações ferroviárias, transbordo e elevações portuárias nas áreas de concessão da Rumo, da ALL Malha Norte e da ALL Malha Paulista).

Um terceiro segmento é composto pela Brado, controlada indireta da Companhia, focada na operação de contêineres e outros resultados das operações de contêineres nas malhas. Com isso, a Companhia passou a apresentar três segmentos: (i) Operações Norte, (ii) Operações Sul, e (iii) Operações de Contêineres.

2.4 Fluxo de caixa – transações que não envolveram caixa

A Companhia apresenta suas demonstrações dos fluxos de caixa pelo método indireto.

Durante o período findo em 31 de março de 2016, a Companhia realizou as seguintes transações que não envolveram o caixa e, portanto, não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa consolidados:

- Arrendamento de locomotivas, vagões e outros ativos através de operação caracterizada contabilmente como leasing financeiro no montante de R\$142.699.

2.5 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas ainda não estão em vigor para o exercício de 2016. A adoção antecipada de normas, embora aceita pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo CPC.

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, publicado em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetivo para o exercício a iniciar em 1º de janeiro de 2018. A Administração ainda avalia seus impactos.

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

- IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes exige o reconhecimento da receita refletindo a contraprestação esperada a receber em troca do controle desses bens e serviços. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui a IAS 11 - Contratos de Construção, a IAS 18 - Receitas e correspondentes interpretações. A IFRS 15 é efetiva para o exercício a iniciar em 1º de janeiro de 2018. A Administração ainda avalia seus impactos.
- IFRS 16 – Arrendamentos, foi emitida em 13 de janeiro de 2016. Espera-se um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia, pois todos os arrendamentos nos quais a Companhia é arrendatária deverão estar reconhecidos no balanço. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2019 e substitui a IAS 17 – Arrendamentos. A Administração ainda mensura seus impactos.

3 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Reais				
Bancos conta movimento	1.528	13	10.391	12.235
Aplicações financeiras	173.469	173.847	197.015	234.614
	174.997	173.860	207.406	246.849

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Aplicações em fundos exclusivos				
Operações compromissadas	-	-	-	3.246
Certificado de depósitos bancários - CDB	-	-	-	26.379
	-	-	-	29.625
Aplicações em bancos				
Certificado de depósitos bancários - CDB	173.469	173.847	176.751	199.575
Operações compromissadas	-	-	3.646	4.242
Fundos de investimento	-	-	16.618	1.172
	173.469	173.847	197.015	204.989
	173.469	173.847	197.015	234.614

4 Títulos e valores mobiliários

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Aplicações em CDB	292.229	234.764
Títulos do governo	3.152	273.504
	295.381	508.268

O caixa restrito apresentado no ativo não circulante é representado por aplicações financeiras que são vinculadas a empréstimos do junto ao BNDES e Caixa Econômica Federal (R\$79.752), bem como *escrow* para suporte a fianças bancárias (R\$100.880). Adicionalmente, temos R\$1.242 restrito por bloqueio judicial.

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

5 Contas a receber de clientes

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Mercado interno	209.334	169.095
Mercado externo	8.095	13.290
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14.780)	(16.714)
	202.649	165.671
Circulante	177.364	144.535
Não circulante	25.285	21.136

6 Estoques

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Peças e acessórios	193.122	203.579
Combustíveis e lubrificantes	18.193	10.000
Outros	6.240	12.205
	217.555	225.784

7 Outros tributos a recuperar

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
COFINS	222.042	218.120
PIS	66.077	67.670
ICMS (i)	332.098	310.769
ICMS CIAP (ii)	168.003	164.500
Outros	4.914	5.414
	793.134	766.473
Circulante	128.021	175.502
Não circulante	665.113	590.971
	793.134	766.473

(i) Crédito de ICMS referente à aquisição de insumos e diesel utilizado na prestação de serviços de transporte.

(ii) Crédito de ICMS oriundos de aquisições de ativo imobilizado.

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

8 Partes Relacionadas

a) Resumo dos saldos do balanço com partes relacionadas:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Ativo circulante		
Operações comerciais		
Cosan S.A. Indústria e Comércio	1.558	1.558
Raízen Energia S.A.	18.870	29.508
Raízen Combustíveis S.A.	12.238	2.343
Outros	95	163
Total	32.761	33.572

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Passivo circulante				
Operações comerciais				
Raízen Energia S.A.	-	-	19.570	21.259
Cosan S.A. Indústria e Comércio	-	165	11.196	8.976
Cosan Lubrificantes e Especialidades	-	-	9.976	3.910
Raízen Combustíveis S.A.	-	-	97.383	69.852
Outros	33	-	61	-
Total	33	165	138.186	103.997

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

b) Resumo das transações com partes relacionadas:

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Prestação de serviços		
Raízen Energia S.A. e controladas	106.888	93.181
Raízen Combustíveis S.A.	24.641	-
	131.529	93.181
Compras		
Raízen Combustíveis S.A.	(201.094)	(12)
Cosan Combustíveis e Lubrificantes	(16.068)	(79)
Raízen Energia S.A.	-	(3)
	(217.162)	(94)
Despesa compartilhada		
Cosan S.A. Indústria e Comércio	(2.467)	(2.693)
Raízen Energia S.A.	(5.723)	(1.394)
	(8.190)	(4.087)
Resultado financeiro		
Rezende Barbosa S.A. Adm. e Participações	-	9
Raízen Internacional Universal Corporation	2	-
	2	9

c) Remuneração da administração

As remunerações fixas e variáveis das pessoas chave, incluindo diretores e membros do conselho, estão registradas no resultado consolidado do período, como segue:

	31/03/2016	31/03/2015
Remuneração regular	4.076	699
Reconhecimento de opções de ações (Nota 22)	822	-
Bônus e outras remunerações variáveis	826	1.784
	5.724	2.483

Notas Explicativas

Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

9 Investimentos

a) Controladora

Controladas	Número de ações da investida	Ações da investidora	Percentual de participação	Saldo em 31 de dezembro de 2015	Resultado de equivalência	Resultado abrangente	Plano de opção de ações	Saldo em 31 de março de 2016
Rumo Logística Operadora Multimodal S.A.	299.015.898	78.521.575	26,26%	94.1.121	(48.735)	867	167	893.420
Total				941.121	(48.735)	867	167	893.420

b) Consolidado

Número de ações da investida	Ações da investidora	Percentual de participação	Saldo em 31 de dezembro de 2015		Saldo em 31 de março de 2016		
			Resultado de equivalência	Dividendos declarados	Resultado de equivalência	Dividendos declarados	
Rhall Terminais	8.574	30,00%	3.844	-	3.842	-	
Termag S.A.	99.246	19,85%	6.425	-	545	-	
TGG S.A.	79.747.000	9,92%	19.702	(3.754)	1.047	(3.754)	
Terminal XXXIX	99.246	49,62%	14.270	-	1.968	-	
Total			44.241	3.558	3.558	(3.754)	44.045

Notas Explicativas

Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

c) Não controladores

	Número de ações da investida	Ações dos não controladores	Participação dos não controladores	Saldo 31 de dezembro de 2015	Resultado de não controladores	Resultado abrangente	Piano de opção de ações	Saldo 31 de março de 2016
Rumo Logística Operadora Multimodal S.A.	299.015.898	220.494.323	73,74%	2.643.348	(136.883)	2.434	469	2.509.368
Logisport Armazéns Gerais S.A.	2.040.816	1.000.000	49,00%	36.836	(691)	-	-	36.145
América Latina Logística S.A. (subsidiárias)	-	-	-	222.896	1.234	-	-	224.130
Total				2.903.080	(136.340)	2.434	469	2.769.643

Notas Explicativas

Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

10 Imobilizado

	Consolidado					Total
	Terrenos, edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Vagões e locomotivas (i) / (ii)	Obras em andamento	Via Permanente (i)	
Valor de custo:						
Saldo em 31 de dezembro de	627.342	500.269	4.235.038	765.286	3.568.597	10.109.444
Adições	-	6.385	9.611	408.639	-	427.490
Baixas	-	(97)	(823)	-	(9.816)	(16.606)
Transferências	27.393	18.937	119.316	(176.920)	(5.106)	(5.266)
Saldo em 31 de março de 2016	654.735	525.494	4.363.142	997.005	3.553.675	10.515.062
Valor de depreciação:						
Saldo em 31 de dezembro de	(86.651)	(176.121)	(248.686)	-	(209.308)	(705.357)
Adições	(7.775)	(16.732)	(68.676)	-	(67.146)	(173.229)
Baixas	-	97	440	-	3.046	6.069
Transferências	209	1.161	-	-	-	(4.985)
Saldo em 31 de março de 2016	(94.217)	(191.595)	(316.922)	-	(273.408)	(877.502)
Saldo em 31 de dezembro de	540.691	324.148	3.986.352	765.286	3.359.289	9.404.087
Saldo em 31 de março de 2016	560.518	333.899	4.046.220	997.005	3.280.267	9.637.560

- (i) Inclui benfeitorias em bens arrendados;
(ii) Inclui arrendamento mercantil financeiro.

Capitalização de custos de empréstimos

Durante o período findo em 31 de março de 2016, os custos de empréstimos capitalizados foram de R\$1.798 (R\$1.401 em 31 de março de 2015).

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

11 Intangível

	Consolidado				
	Ágio (i)	Direito de Concessão (ii)	Direito de passagem e licença de operação	Outros	Total
Valor de custo:					
Saldo em 31 de dezembro de 2015	100.451	7.504.935	399.350	117.336	8.122.072
Adições	-	-	-	83	83
Combinação de negócios ALL	-	33.142	-	-	33.142
Transferências	-	-	-	4.575	4.575
Saldo em 31 de março de 2016	100.451	7.538.077	399.350	121.994	8.159.872
Valor de amortização:					
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	(90.072)	(159.004)	(10.576)	(259.652)
Adições	-	(29.547)	(2.935)	(4.074)	(36.556)
Transferências	-	-	-	3	3
Saldo em 31 de março de 2016	-	(119.619)	(161.939)	(14.647)	(296.205)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	100.451	7.414.863	240.346	106.760	7.862.420
Saldo em 31 de março de 2016	100.451	7.418.458	237.411	107.347	7.863.667

(i) Ágio proveniente de combinação de negócios de períodos anteriores, sendo R\$62.922 da antiga controlada direta Teaçú Armazéns Gerais S.A., incorporada pela Companhia, e R\$37.529 da controlada direta Logispot, apresentado somente no consolidado.

(ii) A despesa é reconhecida na demonstração de resultado, em custos dos serviços prestados, no grupo depreciação e amortização.

Ativo intangível (exceto ágio)	Taxa anual de amortização	31/03/2016	31/12/2015
Licença de software	20,00%	19.787	13.900
Licença de operação e contratos com clientes	3,70%	235.775	238.710
Direito de concessão	1,59%	7.418.458	7.414.863
Outros		89.196	94.496
Total		7.763.216	7.761.969

A Companhia testa anualmente o valor recuperável do ágio por expectativa de resultados futuros advindo de combinação de negócios. Os ativos sujeitos a depreciação e amortização somente são testados se houver indícios de que o valor contábil não seja recuperável.

Notas Explicativas

Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

12 Empréstimos e financiamentos

Descrição	Encargos financeiros		Consolidado		Vencimento final
	Indexador ⁽ⁱ⁾	Taxa média anual de juros	31/03/2016	31/12/2015	
Empréstimos e financiamentos					
Bancos Comerciais					
	Pré-fixado	20,98%	2.888	3.898	2016
	CDI + 1,80% a.a.	16,18%	172.357	-	2016
	CDI + 3,50% a.a.	18,12%	198.428	205.781	2016
	CDI + 4,80% a.a.	19,61%	70.552	-	2016
	CDI + 4,91% a.a.	19,73%	196.179	195.632	2019
Finame (BNDES)	Pré-fixado	5,39%	969.078	1.016.060	2025
	URTJLP	10,14%	26.650	217	2022
Finem (BNDES)	Pré-fixado	3,97%	4.476	4.684	2024
	URTJLP	9,12%	2.768.965	2.851.793	2029
	IPCA	15,58%	4.358	4.152	2021
	Selic	14,15%	5.315	5.595	2020
FRN	Dólar (US\$) (ii)	2,63%	190.973	216.134	2017
Loan 4131	Dólar (US\$) (ii)	3,13%	280.382	315.910	2017
NCE	Dólar (US\$) (ii)	3,79%	81.371	126.669	2016
	112% do CDI	15,95%	418.611	406.805	2019
	109% do CDI	15,50%	318.371	304.644	2018
Conta garantida			8.726	-	2016
			5.717.680	5.657.974	
Debêntures					
Debêntures conversíveis	TJLP + 1,5%	9,01%	2.553	2.592	2016
Debêntures não conversíveis	108 % do CDI	15,34%	507.517	526.285	2018
	Pré-fixado (ii)	13,13%	168.799	161.175	2020
	% Receita Líquida	-	31.612	30.315	2016
	CDI + 1,30% a.a.	15,61%	803.298	775.228	2017
	CDI + 2,05% a.a.	16,47%	1.431.534	1.431.607	2018
			2.945.313	2.927.202	
Total			8.662.993	8.585.176	
Circulante			2.119.914	1.444.063	
Não circulante			6.543.079	7.141.113	

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

- (i) TJLP refere-se à Taxa de Juros de Longo Prazo, sendo definida como o custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). SELIC refere-se à taxa *overnight* do Sistema Especial de Liquidação e Custódia. É a taxa média ponderada pelo volume das operações de financiamento por um dia, lastreadas em títulos públicos federais na forma de operações compromissadas. O CDI ou Taxa DI *Over* (CDI *Over*) é obtido ao se calcular a média ponderada de todas as taxas de transações efetuadas na Cetip entre diferentes instituições financeiras. IPCA é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo e tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços.
- (ii) Há contratos de *swap* para essas dívidas e as taxas médias anuais de juros divulgadas consideram os efeitos desses instrumentos (ver nota 26).

Cláusulas Restritivas (“covenants”)

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes na maioria dos contratos de empréstimos e financiamentos, com base em determinados indicadores financeiros e não financeiros. Os indicadores financeiros consistem em: (i) dívida líquida bancária consolidada/EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, em português LAJIDA); (ii) EBITDA/resultado financeiro consolidado (são considerados somente juros sobre debêntures, empréstimos/financiamentos e operações de derivativos); (iii) patrimônio líquido/ativo líquido, sendo o item (iii) exclusivo para o BNDES. Exceto para o BNDES, cuja mensuração é anual, é necessária a apuração trimestral na data das demonstrações financeiras, utilizando os resultados consolidados.

Exceto pelo BNDES, cujos novos indicadores de dívida líquida/EBITDA e ICD ainda estão por ser definidos e será levado em consideração os novos patamares acordados com os bancos comerciais, todos os demais credores utilizam um ratio de até 5,5x dívida líquida/EBITDA. O BNDES concedeu anuência para o descumprimento de covenants em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2015 e a nova verificação ocorrerá em 31 de dezembro de 2016.

Se a negociação com o BNDES requerer um *ratio* de alavancagem inferior a este, o *ratio* pactuado será estendido a todos os demais credores com condições de *covenants* equivalentes.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

13 Outros tributos a pagar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
ICMS	-	-	2.894	2.254
INSS	-	-	6.350	6.701
PIS	59	37	175	238
COFINS	365	225	906	2.265
Parcelamento de débitos – Refis	-	-	23.592	25.252
CSRF	-	-	1.783	2.411
IOF	-	-	8.260	6.567
Outros	16	21	13.003	13.709
	439	283	56.965	59.396
Circulante	439	283	31.111	33.299
Não circulante	-	-	25.854	26.097

14 Imposto de renda e contribuição social

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(47.601)	8.277	(194.704)	14.032
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	16.184	(2.814)	66.199	(4.771)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva				
Equivalência patrimonial	(16.570)	2.148	1.210	-
Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas (i)	-	-	(69.803)	-
Lucro da exploração	-	-	10.691	-
Outros	(57)	(58)	2.023	(61)
Receita (despesa) com imposto de renda e contribuição social	(443)	(724)	10.320	(4.832)
Taxa efetiva	-0,93%	8,75%	5,30%	34,44%

- (i) Refere-se principalmente a prejuízos fiscais e diferenças temporárias das Malhas Sul e Oeste, que nas condições atuais não possuem previsibilidade de geração de lucros tributários que justifiquem a contabilização do referido ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos.

Notas Explicativas

Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

- b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos

Descrição	Controladora			
	31/03/2016		31/12/2015	
	Base	IRPJ	CSLL	Total
Provisão de fornecedores diversos	5.576	1.394	502	1.896
Total de tributos diferidos ativo	5.576	1.394	502	1.896
				1.579
				1.579

Notas Explicativas

Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

Descrição	Consolidado			31/12/2015
	31/03/2016	CSLL	Total	
	Base	IRPJ	Total	
Prejuízos fiscais:				
Prejuízos fiscais	5.554.841	1.388.710	1.388.710	1.286.558
Base negativa de contribuição social	5.595.158	-	503.564	466.581
Diferenças temporárias:				
Variação cambial - Regime de caixa	96.965	24.241	8.727	46.010
Resultado não realizado com derivativos	(60.598)	(15.150)	(5.454)	(33.954)
Depreciação acelerada	(286.378)	(71.595)	(5.826)	(76.182)
Ágio fiscal amortizado	69.269	17.317	6.234	27.913
Revisão de vida útil	7.873	1.968	709	(47.595)
Combinação de negócios - Imobilizado	648.855	162.214	58.397	246.757
Combinação de negócios - Intangível	(7.663.101)	(1.915.775)	(689.679)	(2.605.229)
Provisão <i>Impairment</i>	1.000.652	250.163	90.059	350.325
Provisão para demandas judiciais	575.968	143.992	51.837	190.552
Provisão para não realização de impostos	58.190	14.548	5.237	17.801
Provisão para participação nos resultados	48.872	12.218	4.399	25.537
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas	48.705	12.176	4.383	16.985
(-) Créditos não registrados	(7.591.278)	(1.194.594)	(430.085)	(1.526.639)
Outros	663.637	165.912	59.725	263.010
Total	(1.232.370)	(1.003.655)	(337.773)	(1.351.570)
Tributos diferidos - Ativos			1.357.851	1.362.804
Tributos diferidos - Passivos			(2.699.279)	(2.714.374)
Total de tributos diferidos			(1.341.428)	(1.351.570)

Cosan Logística S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

c) Movimentação dos impostos diferidos (líquidos)

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.579	(1.351.570)
Resultado	317	21.411
Combinação de negócios ALL	-	(11.269)
Saldo em 31 de março de 2016	<u>1.896</u>	<u>(1.341.428)</u>

15 Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Materiais e serviços	91	11	424.534	276.832
Combustíveis e lubrificantes	-	-	1.693	3.535
Outros	-	-	132.564	139.822
Total	<u>91</u>	<u>11</u>	<u>558.791</u>	<u>420.189</u>
Circulante	<u>91</u>	<u>11</u>	<u>557.926</u>	<u>419.158</u>
Não circulante (i)	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>865</u>	<u>1.031</u>

(i) Apresentado no Balanço Patrimonial na rubrica de “outras contas a pagar” do passivo não circulante.

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

16 Provisão para demandas judiciais

	Provisão para demandas judiciais	
	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Tributária	64.586	65.142
Cíveis, regulatórias e ambientais	129.998	122.604
Trabalhistas	298.103	302.838
	492.687	490.584

	Depósitos Judiciais			
	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Tributária	329	169	23.455	23.474
Cíveis, regulatórias e ambientais	-	-	163.062	161.715
Trabalhistas	-	-	88.170	81.967
	329	169	274.687	267.156

Movimentação da provisão das demandas judiciais:

	Consolidado			
	Tributária	Cíveis, regulatórias e ambientais	Trabalhistas	Total
Em 31 de dezembro de 2015	65.142	122.604	302.838	490.584
Provisionados no período	494	2.139	15.842	18.475
Baixas por reversão / pagamento	(1.442)	(1.445)	(26.601)	(29.488)
Atualização monetária	392	6.700	6.024	13.116
Em 31 de março de 2016	64.586	129.998	298.103	492.687

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

a) Tributárias

Processos judiciais considerados prováveis de perdas, portanto provisionados:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
ICMS - Crédito de Material	50.937	50.169
Compensações de tributos federais com créditos de PIS e COFINS	2.013	2.781
Outros	11.636	12.192
	64.586	65.142

Processos judiciais considerados como de perda possível e, portanto, não provisionados:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Operações financeiras no exterior	929.997	911.942
Ganho de capital ALL S.A.	455.579	446.535
Multa isolada tributo federal	365.020	258.391
ICMS - Exportação	138.075	134.732
MP 470 parcelamento de débitos	115.351	113.814
PIS/COFINS Tráfego Mútuo	94.132	92.680
Intermodal	78.360	76.914
PIS e COFINS	3.001	2.925
IRRF <i>Swap</i>	64.334	63.034
Plano de Opção de Compra de Ações	58.688	57.554
PIS/COFINS Malha Sul	51.504	50.265
Contribuições Previdenciárias	41.563	40.855
ICMS Armazéns Gerais	55.283	53.713
IOF s/ Mútuo	51.073	49.844
IRPJ/CSLL	109.092	65.206
ICMS TAD	39.253	102.878
Compensação com crédito prêmio	35.403	-
Outros	200.117	118.362
	2.885.825	2.639.644

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

b) Cíveis, regulatórias e ambientais

Processos judiciais considerados prováveis de perdas, portanto provisionados:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cíveis, regulatórias e ambientais	<u>129.998</u>	<u>122.604</u>
	<u>129.998</u>	<u>122.604</u>

Processos judiciais considerados como de perda possível e, portanto, não provisionados:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cíveis	<u>1.197.918</u>	1.252.681
Regulatórias	<u>364.344</u>	339.267
Ambientais	<u>314.168</u>	295.984
	<u>1.876.430</u>	<u>1.887.932</u>

c) Trabalhistas

Processos judiciais considerados prováveis de perdas, portanto provisionados:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Reclamações trabalhistas	<u>298.103</u>	<u>302.838</u>
	<u>298.103</u>	<u>302.838</u>

Processos judiciais considerados como de perda possível e, portanto, não provisionados:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Reclamações trabalhistas	<u>590.473</u>	<u>562.204</u>
	<u>590.473</u>	<u>562.204</u>

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

17 Arrendamento mercantil

Arrendamentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem contratos de aluguel, principalmente de vagões e locomotivas enquadrados como arrendamento financeiro.

	31/03/2016				31/12/2015
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais do que cinco anos	Total	Total
Pagamentos mínimos futuros	722.678	1.171.539	352.854	2.247.071	2.196.200
Material rodante	691.543	1.075.481	238.483	2.005.507	1.953.414
Terminal	24.055	90.591	114.371	229.017	232.148
Outros	7.080	5.467	-	12.547	10.638
Juros na parcela	(180.312)	(261.213)	(74.855)	(516.380)	(454.499)
Material rodante	(162.692)	(212.922)	(46.003)	(421.617)	(357.416)
Terminal	(16.044)	(46.961)	(28.852)	(91.857)	(96.069)
Outros	(1.576)	(1.330)	-	(2.906)	(1.014)
Valor presente dos pagamentos mínimos	542.366	910.326	277.999	1.730.691	1.741.701
Passivo circulante				542.366	539.615
Passivo não circulante				1.188.325	1.202.086

Os contratos de arrendamento têm diversos prazos de vigência, sendo o último vencimento a ocorrer em junho de 2043. Os valores são atualizados anualmente por índices de inflação (como IGPM e IPCA) ou podem incorrer em juros calculados com base na TJLP ou CDI e alguns os contratos possuem opções de renovações ou de compra que foram considerados na determinação da classificação como arrendamento financeiro.

Arrendamentos operacionais

Bens	Total dos pagamentos mínimos futuros			
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais do que cinco anos	Total
Locomotivas	10.022	1.972	-	11.994
Vagões	6.012	19.485	9.096	34.593
Total	16.034	21.457	9.096	46.587

Os pagamentos das prestações dos arrendamentos mercantis operacionais (aluguéis) são reconhecidos como despesas em base linear correspondente ao prazo de vigência dos seus respectivos contratos.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

18 Arrendamentos e concessões

	31/03/2016			31/12/2015
	Arrendamento	Concessões	Total	Total
Valores a pagar:				
Malha Sul	38.892	27.181	66.073	65.906
Malha Paulista	-	25.416	25.416	24.944
	38.892	52.597	91.489	90.850
Valores em discussão judicial:				
Malha Paulista	1.226.495	1.559	1.228.054	1.175.697
Malha Oeste	940.225	60.641	1.000.866	957.697
	2.166.720	62.200	2.228.920	2.133.394
Total	2.205.612	114.797	2.320.409	2.224.244
Passivo circulante			26.782	20.205
Passivo não circulante			2.293.627	2.204.039
			2.320.409	2.224.244

Valores em discussão judicial

A Companhia questiona na justiça o desequilíbrio econômico financeiro de certos Contratos de Arrendamento e Concessão.

Em abril de 2004, ALL Malha Paulista ajuizou uma Ação Cautelar e, posteriormente, Ação Declaratória perante a 21ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro questionando o desequilíbrio econômico financeiro dos Contratos de Concessão e Arrendamento, em decorrência do elevado desembolso que a empresa possui com o pagamento de processos judiciais trabalhistas e demais custos envolvidos, que são de responsabilidade da Rede Ferroviária Federal S.A., nos termos expressos no edital de licitação.

A ALL Malha Paulista requereu a concessão de liminar para suspensão do pagamento das parcelas dos contratos de concessão e arrendamento, vencidas e vincendas, bem como a compensação do saldo credor decorrente das verbas trabalhistas pagas pela ALL com o valor cobrado pela União. Em abril de 2005, a liminar foi deferida, suspendendo-se a exigibilidade das parcelas por 90 dias, determinando-se a realização de perícia. Em julho de 2005, foi prorrogada a suspensão da exigibilidade por mais 90 dias. Em setembro de 2005, a referida liminar foi cassada pelo Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro. Em janeiro de 2006, foi deferido pedido de suspensão da exigibilidade das parcelas, mediante depósito. O valor relativo às parcelas de arrendamento vinha sendo depositado em juízo até outubro de 2007, quando a Companhia obteve autorização judicial para substituir os depósitos judiciais por carta fiança bancária. Em outubro de 2015 foi proferida sentença que julgou parcialmente procedente a ação reconhecendo a ocorrência de desequilíbrio econômico-financeiro dos contratos, permitindo que a Companhia realize a compensação de parte dos valores reclamados em contra partida ao débito apresentado. Não obstante, a Companhia entende que todo valor discutido no processo é passível de compensação, em razão da previsão constante nas cláusulas 7 e 10 do Edital de Licitação.

A Administração, suportada pela opinião de seus advogados, avalia as chances de êxito como provável relativo ao valor da sentença concedida e como possível em relação às verbas rescisórias, mas mantém o registro do débito por se tratar de obrigação contratual.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

A ALL Malha Oeste também pleiteia o restabelecimento do equilíbrio econômico financeiro, perdido pelo cancelamento de contratos de transporte existentes no momento da desestatização configurando alteração do cenário regulatório e condições estabelecidas no Edital de Desestatização – adicionalmente, as previsões de crescimento que definiram o valor do negócio não se materializaram. A ação tramita na 16ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro. O valor referente às parcelas vencidas da Companhia estava tendo o juízo garantido mediante a aquisição de títulos da dívida pública (Letras Financeiras do Tesouro – LFT). Em março de 2008 a Companhia obteve autorização para substituir a garantia por fiança bancária e em maio de 2008 a Companhia resgatou os valores. Em dezembro de 2014 foi proferida sentença que julgou procedente a ação reconhecendo a ocorrência de desequilíbrio econômico-financeiro dos contratos, restando agora a definição de perícia para se apurar o valor do desequilíbrio e aspectos relacionados. Em dezembro de 2015 foi deferido pedido de substituição das cartas de fiança apresentadas pela ALL por seguro garantia.

A Administração, suportada pela opinião de seus advogados, avalia as chances de êxito como provável, mas mantém o registro do passivo financeiro por se tratar de obrigação contratual ainda não retirada da Companhia, e porque o valor ainda pende de compensação.

Os depósitos judiciais em 31 de março de 2016 referentes às ações acima mencionadas totalizam:

	<u>31/03/2016</u>
Malha Paulista	116.983
Malha Oeste	18.439
	<u>135.422</u>

Os depósitos judiciais estão contabilizados no grupo de “regulatórias” conforme nota 16.

19 Certificado recebíveis imobiliários- CRI

A Companhia e suas controladas firmaram contratos de alugueis de terminais que foram objetos de securitização que resultou em cessão dos direitos destes créditos, cujo saldo é:

	<u>31/03/2016</u>				<u>31/12/2015</u>	
<u>Terminal</u>	<u>Taxa</u>	<u>Prazo</u>	<u>Data inicial</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>	
Terminal Intermodal de Tatuí-SP	12,38% a.a. - hedge 100% CDI	31/03/2018	29/02/2008	50.016	55.753	
Terminal de Alto Araguaia-MT	CDI + 2,6% a.a.	30/11/2018	28/11/2008	215.819	229.253	
				<u>265.835</u>	<u>285.006</u>	
Passivo circulante				<u>58.479</u>	88.089	
Passivo não circulante				<u>207.356</u>	<u>196.917</u>	

Os certificados de recebíveis imobiliários não circulantes apresentam os seguintes vencimentos:

	<u>Consolidado</u>
	<u>Total</u>
13 a 24 meses	138.900
25 a 36 meses	68.456
	<u>207.356</u>

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

20 Patrimônio Líquido

a. Capital social

O capital social autorizado pode ser aumentado em até R\$100.000, independente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que tem a competência para fixar o número de ações a serem emitidas, o preço de emissão e as demais condições de subscrição e integralização das ações dentro do capital autorizado.

O capital subscrito e inteiramente integralizado em 31 de março de 2016 é de R\$940.753 e está representado por 405.856.814 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

b. Outros componentes do patrimônio líquido

Representado pelo efeito de conversão em moeda estrangeira de subsidiária no exterior.

21 Lucro (prejuízo) por ação

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado dividindo o lucro (prejuízo) líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o ano. O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste do resultado e do número de ações pelos impactos de instrumentos potencialmente dilutivos.

A tabela a seguir apresenta o cálculo do lucro (prejuízo) por ação (em milhares, exceto valores por ação) nos períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015:

Básico e diluído

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Numerador		
Resultado do período	(48.044)	7.553
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias em circulação	400.969.214	405.856.814
Potencial incremento nas ações ordinárias	-	222.125
Denominador para resultado diluído por ação	<u>400.969.214</u>	<u>406.078.939</u>
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação ordinária	<u>(R\$0,120)</u>	<u>R\$0,019</u>

Instrumentos antidilutivos

Os acionistas não controladores da controlada indireta Brado, têm direito de exercer a Opção de Liquidez prevista no acordo de acionistas celebrado em 05 de agosto de 2013. Tal opção consiste na substituição da totalidade das ações detidas pelos referidos acionistas não controladores por uma quantidade de ações da ALL determinada de acordo com a razão de troca estabelecida, que leva em consideração o valor econômico a ser estabelecido tanto para o negócio Brado quanto para o negócio ALL. A critério exclusivo da Companhia, um pagamento equivalente em caixa também é possível.

O plano de pagamento baseado em ações (veja nota 22) está fora do dinheiro (*out-of-the-money*), ou seja, o preço de exercício das opções outorgadas é muito superior ao preço médio das ações negociadas na BM&F

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

Bovespa durante o período, assim, tais instrumentos financeiros têm efeito antidilutivo nos períodos apresentados.

A ALL Malha Norte emitiu para o BNDES Participações S.A., debêntures conversíveis em ações, remunerada a juros de mercado, no valor de R\$2.553 em 31 de março de 2016, cujo prazo de vencimento é junho de 2016. A conversão, se realizada em 1º de janeiro de 2016, resultaria na emissão de 560.000 novas ações da ALL Malha Norte.

22 Remuneração baseada em ações

Foram reconhecidos R\$822 como despesa no período findo em 31 de março de 2016. Não houve cancelamentos e exercícios no período.

23 Receita operacional bruta

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Receita bruta na venda de serviços	1.270.644	225.078
Impostos e deduções sobre venda de serviços	(84.753)	(19.467)
Receita operacional líquida	1.185.891	205.611

24 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Custo da dívida bruta				
Juros sobre dívidas	-	-	(226.135)	(7.160)
Variação cambial líquida sobre dívidas	-	-	46.520	(56.217)
Ganho de derivativos de dívidas	-	-	(65.690)	40.489
	-	-	(245.305)	(22.888)
Rendimento de aplicação financeira	3.490	2.334	23.319	5.338
	3.490	2.334	23.319	5.338
Custo da dívida, líquida	3.490	2.334	(221.986)	(17.550)
Outros encargos e variações monetárias				
Juros sobre outros recebíveis	-	-	38.207	315
Arrendamento e concessão	-	-	(73.408)	-
Arrendamento mercantil	-	-	(50.705)	-
Despesas bancárias e outros	-	-	(13.739)	(4.295)
Outros encargos e variações monetárias	(163)	-	(105.665)	1.132
	(163)	-	(205.310)	(2.848)
Resultado financeiro, líquido	3.327	2.334	(427.296)	(20.398)
Despesas financeiras	(163)	-	(469.652)	(10.323)
Receitas financeiras	3.490	2.334	61.526	5.653
Variação cambial	-	-	46.520	(56.217)
Derivativos	-	-	(65.690)	40.489
Resultado financeiro, líquido	3.327	2.334	(427.296)	(20.398)

Notas Explicativas Cosan Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

25 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Constituição de provisão para demandas judiciais	(2.383)	(310)
Receita de aluguéis e arrendamentos	385	168
Resultado nas alienações e baixas de ativo imobilizado e intangível	(4.476)	-
Gastos com aquisição de novos negócios	-	(2.585)
Recuperação de sinistros	7.150	2.505
Outras receitas (despesas) líquidas	1.596	(238)
	2.272	(460)

26 Instrumentos financeiros

Gerenciamento dos riscos financeiros

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- (a) Risco de crédito;
- (b) Risco de liquidez; e
- (c) Risco de mercado

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e suas controladas, a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco.

Os valores contábeis e a separação por categoria dos ativos e passivos financeiros são como segue:

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Ativos		
Disponível para venda		
Títulos e valores mobiliários	295.381	508.268
Valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa (Fundos exclusivos)	16.618	30.797
Instrumentos financeiros derivativos	87.548	99.863
	104.166	130.660
Empréstimos e recebíveis		
Caixa e equivalentes de caixa	190.788	216.052
Contas a receber de clientes	202.649	165.671
Recebíveis de partes relacionadas	32.761	33.572
Caixa restrito	181.875	200.893
	608.073	616.188
Total	1.007.620	1.255.116

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

Passivos

Passivo pelo custo amortizado		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	8.191.638	8.053.132
Arrendamento mercantil	1.730.691	1.741.701
Certificado de recebíveis imobiliários	265.835	285.006
Fornecedores	557.926	419.158
Outros passivos financeiros	132.246	236.698
Pagáveis a partes relacionadas	138.186	103.997
Dividendos a pagar	8.511	8.510
Parcelamento de débitos - REFIS	23.592	25.252
	11.048.625	10.873.454
Valor justo por meio do resultado		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	471.355	532.044
Instrumentos financeiros derivativos	38.011	1.780
	509.366	533.824
Total	11.557.991	11.407.278

Durante o período, não houve reclassificação entre as categorias apresentadas acima.

Estrutura do gerenciamento de risco

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos para proteger a exposição ao risco da Companhia estavam utilizando dados observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

	Nocional		Valor justo	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Derivativos de taxa de câmbio				
Contratos de <i>Swap</i> (juros)	188.002	182.892	(25.427)	(37.266)
Contratos de <i>Swap</i> (juros e câmbio)	490.647	642.506	74.964	135.349
Total de instrumentos contratados pela Companhia	678.649	825.398	49.537	98.083
Ativos			87.548	99.863
Passivos			(38.011)	(1.780)

(a) **Risco de crédito**

	31/03/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	207.406	246.849
Títulos e valores mobiliários (ii)	295.381	508.268
Caixa restrito (ii)	181.875	200.893
Contas a receber de clientes (i)	202.649	165.671
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	87.548	99.863
Recebíveis de partes relacionadas	32.761	33.572
	1.007.620	1.255.116

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

- (i) O risco de crédito do cliente é administrado de forma centralizada por cada segmento de negócio, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecidos pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um procedimento interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a perda recuperável é avaliada coletivamente. O cálculo é baseado em dados históricos efetivos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros.

- (ii) O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Tesouraria da Companhia de acordo com a política por estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em contrapartes aprovadas e dentro do limite estabelecido a cada uma. O limite de crédito das contrapartes é revisado anualmente e pode ser atualizado ao longo do ano. Esses limites são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. A exposição máxima da Companhia ao risco de crédito em relação aos componentes do balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 é o valor registrado, como demonstrado na nota 12, com exceção das garantias financeiras e instrumentos financeiros derivativos. A exposição máxima em relação a garantias financeiras e instrumentos financeiros derivativos são apresentados no quadro de liquidez abaixo.

O risco de crédito sobre caixa e equivalente de caixa, títulos e valores mobiliários é determinado por instrumentos de *rating* amplamente aceitos pelo mercado e estão dispostos como segue:

	<u>31/03/2016</u>
AAA	297.297
AA+	233.578
AA	108.994
BB+	<u>132.341</u>
Em 31 de março de 2016	772.210

(b) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas encontrem dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia e suas controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre haja um nível de liquidez suficiente para cumprir com as obrigações vincendas, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

Os passivos financeiros não derivativos da Companhia classificados por data de vencimento (com base nos fluxos de caixa não descontados contratados) são os seguintes:

	31/03/2016				31/12/2015	
	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total	Total
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(2.762.252)	(2.606.131)	(4.319.484)	(1.015.650)	(10.703.517)	(10.836.875)
Fornecedores	(557.926)	-	-	-	(557.926)	(419.158)
Outros passivos financeiros (i)	(132.246)	-	-	-	(132.246)	(236.698)
Parcelamento de débitos - REFIS	(6.351)	(6.282)	(12.307)	(754)	(25.694)	(30.026)
Arrendamento mercantil	(671.470)	(497.844)	(664.222)	(303.196)	(2.136.732)	(2.132.455)
Antecipação de créditos imobiliários	(138.824)	(136.354)	(72.601)	-	(347.779)	(382.559)
Pagáveis a partes relacionadas	(138.186)	-	-	-	(138.186)	(103.997)
Dividendos a pagar	(8.511)	-	-	-	(8.511)	(8.510)
Instrumentos financeiros derivativos	5.754	(10.619)	15.866	-	11.001	(1.780)
	(4.410.012)	(3.257.230)	(5.052.748)	(1.319.600)	(14.039.590)	(14.152.058)

- (i) Em 31 de março de 2016 o saldo consolidado antecipado por nossos fornecedores junto a instituições financeiras era de R\$132.246 (R\$236.698 em 31 de dezembro de 2015). Todas essas operações tiveram o Banco Itaú como contraparte, a uma taxa média de 15,96% a.a. O prazo médio dessas operações, que são registradas a valor presente pela taxa anteriormente mencionada, é de 3 meses.

(c) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado – tais como as taxas de câmbio e taxas de juros – irão afetar os ganhos da Companhia ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo aperfeiçoar o retorno.

I. Risco cambial

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas apresentavam a seguinte exposição líquida à variação cambial em ativos e passivos denominados em Dólares americanos (US\$):

	31/03/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	3.324	3.784
Contas a receber de clientes	2.326	2.115
Adiantamento a fornecedores	62.010	85.155
Fornecedores	(16.372)	(15.894)
Adiantamento de clientes	(14.422)	(1.701)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(552.726)	(658.713)
Instrumentos financeiros derivativos (notional)	490.647	642.506
Exposição cambial, líquida	(25.213)	57.252

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

Análise de sensibilidade sobre as mudanças nas taxas de câmbio:

O cenário provável foi definido com base nas taxas de mercado Dólar EUA em 31 de março de 2016. Cenários estressados (efeitos positivos e negativos, antes dos impostos) foram definidos com base em impactos adversos de 25% e de 50% nas taxas de câmbio Dólar EUA usados no cenário provável.

Com base nos instrumentos financeiros denominados em dólares norte-americanos, levantados em 31 de março de 2016, a Companhia realizou uma análise de sensibilidade com aumento e diminuição das taxas de câmbio (R\$/US\$) de 25% e 50%. O cenário provável considera projeções da Companhia para as taxas de câmbio no vencimento das operações para empresas com moeda funcional real (positivos e negativos, antes dos impostos), como segue:

	Análise de sensibilidade das taxas de câmbio (R\$/US\$)					
	31/03/2016	Cenários				
	Provável	25%	50%	-25%	-50%	
Em 31 de março de 2016	3,5589	3,9600	4,9500	5,9400	2,9700	1,9800

Considerando o cenário acima, os ganhos e perdas seriam afetados da seguinte forma:

Instrumento	Fator de risco	Cenários				
		Provável	25%	50%	-25%	-50%
Caixa e equivalentes de caixa	Baixa do USD	375	1.299	2.224	(550)	(1.475)
Contas a receber de clientes	Baixa do USD	262	909	1.556	(385)	(1.032)
Adiantamento a fornecedores	Baixa do USD	6.989	24.238	41.488	(10.261)	(27.511)
Fornecedores	Alta do USD	(1.845)	(6.399)	(10.954)	2.709	7.263
Adiantamento de clientes	Alta do USD	(1.625)	(5.637)	(9.649)	2.386	6.398
Instrumentos financeiros derivativos (notional)	Baixa do USD	55.296	191.782	328.268	(81.189)	(217.675)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta do USD	(62.293)	(216.047)	(369.802)	91.462	245.217
Impactos no resultado do período		(2.842)	(9.855)	(16.869)	4.172	11.186

II. Risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas monitoram as flutuações das taxas de juros variáveis atreladas a algumas dívidas, principalmente aquelas vinculadas ao risco de CDI/TJLP, e utiliza-se de instrumentos derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos.

Análise de sensibilidade sobre as mudanças nas taxas de juros:

A análise de sensibilidade sobre as taxas de juros dos empréstimos e financiamentos e na remuneração pelo CDI das aplicações financeiras com aumento e redução de 25% e 50% está apresentada a seguir:

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

Exposição taxa de juros ⁽ⁱ⁾	31/03/2016				
	Provável	25%	50%	-25%	-50%
Aplicações financeiras, Tít. Val. Mob. e Caixa restrito	68.500	16.725	33.450	(16.725)	(33.450)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(796.354)	(195.627)	(391.254)	195.627	391.254
Antecipação de crédito imobiliário	(37.563)	(9.171)	(18.343)	9.171	18.343
Arrendamento mercantil	(177.209)	(33.218)	(56.789)	33.218	56.789
Instrumentos financeiros derivativos	49.537	12.385	24.769	(12.385)	(24.769)
Impactos no resultado do período		(208.906)	(408.167)	208.906	408.167

- (i) Os índices de CDI e TJLP considerados: 14,13% a.a. e 7,5% a.a., respectivamente, foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado.

Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos ativos e passivos financeiros representa o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- Os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de títulos é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, é estimado por meio dos fluxos de caixa futuro descontado utilizando taxas atualmente disponíveis para dívidas ou prazos semelhantes e remanescentes.
- O valor justo dos demais empréstimos e financiamentos, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis, veja detalhes na nota 12.

A Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a swaps de taxas de juros e contratos cambiais a termo.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado utilizando técnicas de avaliação e dados de mercado observáveis. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e swaps, com cálculos a valor presente. Os modelos consideram diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros.

Ativos financeiros de R\$ 399.547 e passivos financeiros de R\$ 509.366 estão mensurados a valor justo de acordo com o Nível 2, sem nenhuma mensuração no nível 3. Demais instrumentos financeiros da Companhia estão mensurados ao custo amortizado que se aproxima dos valores justos na data do balanço.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

Gestão de capital

A política da administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança dos investidores, credores e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital adequado a cada um de seus negócios, onde a Companhia define como sendo o resultado de atividades operacionais dividido pelo patrimônio líquido total.

27 Informação por segmento

A Administração avalia o desempenho de seus segmentos operacionais com base na medida de EBITDA (lucro antes do imposto de renda e contribuição social, despesa financeira líquida, depreciação e amortização).

Segmentos operacionais

- (i) Operações Norte: composto pelas operações ferroviárias, transbordo e elevações portuárias nas áreas de concessão da Rumo, da ALL Malha Norte e da ALL Malha Paulista.
- (ii) Operações Sul: composto pelas operações ferroviárias e transbordo na área de concessão da ALL Malha Sul e da ALL Malha Oeste.
- (iii) Operações de Contêineres: composto pela empresa do Grupo que tem foco em logística de contêineres seja por transporte ferroviário ou rodoviário e os resultados de operações de contêineres nas malhas.

As informações por segmento foram preparadas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas.

Como a aquisição da ALL se deu em 1º de abril de 2015, as informações do resultado com os novos segmentos são apresentadas apenas a partir desta data, uma vez que para todos os períodos anteriores, a Companhia apresentava um único segmento reportável, coincidente com os resultados consolidados, conforme demonstrado abaixo.

Período findo em 31 de março de 2016 e 2015:

Resultado por Unidade de Negócio	31/03/2016				
	Operações Norte	Operações Sul	Operações de Contêineres	Outros	Consolidado
Receita líquida	895.886	224.871	65.134	-	1.185.891
Custo dos serviços prestados	(510.145)	(280.719)	(80.219)	-	(871.083)
Lucro bruto	385.741	(55.848)	(15.085)	-	314.808
Margem bruta (%)	43,1%	-24,8%	-23,2%	-	26,5%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(54.638)	(15.235)	(15.980)	(2.193)	(88.046)
Outras receitas operacionais e equivalência patrimonial	6.116	(1.659)	1.373	-	5.830
Depreciação e amortização	134.445	60.030	15.310	-	209.785
EBITDA	471.664	(12.712)	(14.382)	(2.193)	442.377
Margem EBITDA (%)	52,6%	-5,7%	-22,1%	-	37,3%

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias (Em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado)

31/03/2015			
Resultado por Unidade de Negócio	Operações Norte	Outros	Consolidado
Receita líquida	205.611	-	205.611
Custo dos serviços prestados	(146.350)	-	(146.350)
Lucro bruto	59.261	-	59.261
Margem bruta (%)	28,8%	-	28,8%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(23.997)	(374)	(24.371)
Outras despesas operacionais e equivalência patrimonial	(460)	-	(460)
Depreciação e amortização	26.653	-	26.653
EBITDA	61.457	(374)	61.083
Margem EBITDA (%)	29,9%	-	29,7%

28 Eventos subsequentes

Aumento capital na Companhia

Em 13 de abril de 2016 foi aprovado o aumento de capital, de R\$580.000 mediante a emissão de 1.054.545.455 (um bilhão, cinquenta e quatro milhões, quinhentos e quarenta e cinco mil, quatrocentas e cinquenta e cinco) ações ordinárias da Companhia. Tais recursos serão destinados para aumento de capital na controlada Rumo. Nessa mesma data foi aprovado o grupamento de ações na proporção de 4 (quatro) ações ordinárias para 1 (uma) ação ordinária que ocorrerá a efetivação em junho de 2016.

Aumento capital na controlada Rumo

Em 13 de abril de 2016 foi liquidado o aumento de capital na controlada Rumo, nos termos da Instrução CVM 476 e *Regulation "S"* para investidores estrangeiros, de R\$2.600.000 (caixa recebido, líquido de custos de emissão, totalizou R\$2.545.877) mediante emissão de 1.040.000.000 (um bilhão e quarenta milhões) de ações ordinárias da Rumo dos quais a Companhia integralizou o montante de R\$750.000. Tais recursos serão destinados para o reforço de caixa e financiamento do plano de negócios da controlada Rumo.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos

Administradores, Conselheiros e Acionistas da

Cosan Logística S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Cosan Logística S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Curitiba, 4 de maio de 2016.

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-PR

João Alberto Dias Panceri

Contador CRC PR-048555/O-2